



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação – FAC  
Departamento de Jornalismo

**A atuação do jornalismo cidadão na cobertura da Covid-19:  
estudo de caso da página Samambaia News**

Pedro Henrique Canguçu da Silva

Brasília  
2020



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação – FAC  
Departamento de Jornalismo

**A atuação do jornalismo cidadão na cobertura da Covid-19:  
estudo de caso da página Samambaia News**

Pedro Henrique Canguçu da Silva

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social-habilitação Jornalismo.

**Orientadora: Professora Dra. Mariana  
Ferreira Lopes**

Brasília  
2020

Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação – FAC  
Departamento de Jornalismo

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Mariana Ferreira Lopes (orientadora)

---

Profa. Msc. Milena dos Santos Marra

---

Prof. Dr. Jairo Faria Guedes de Coelho

---

Profa. Dra. Cristiane Parente de Sá Barreto (suplente)

Brasília

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por mais essa conquista na minha vida e pela oportunidade de trabalhar com que eu sou apaixonado, o jornalismo. Sem a minha crença e fé, nada disso seria possível. A minha família, em especial minha mãe, por todo suporte e apoio, por sempre acreditar em mim, pelos conselhos e sentimento de orgulho por ser a o primeiro membro a ingressar em uma universidade pública. Sem eles, jamais teria conseguido tudo isso. Ao meu pai que, pela distância, não conseguiu acompanhar minha jornada, mas que sempre esteve na torcida. Aos professores Zanei Barcellos, Dione Moura, Jairo Faria e Letícia Renault que marcaram a minha caminhada acadêmica pela dedicação e paixão à profissão.

A minha orientadora Mariana Ferreira Lopes que, gentilmente, aceitou o meu convite, e por toda paciência e conhecimento prestado ao longo deste trabalho, ainda mais durante a pandemia, que impossibilitou os nossos encontros pessoais, mas que o comprometimento foi o mesmo. Sem essa parceria, nada disso seria executado. A minha banca que é composta por pessoas incríveis e que toparam participar deste momento especial comigo. Ao Dácio, do Samambaia News, por todo suporte necessário e autorização para trabalhar junto a mim nesta pesquisa.

A todos os meus amigos que estiveram comigo durante a jornada acadêmica e que tornaram a universidade um lugar mais leve, e que me acompanharam em diversos momentos, como o RU, 0.110, trabalhos e todos os outros bons momentos. São tantos que não consigo citar aqui, mas o meu obrigado por tudo.

A equipe do SBT Brasília por todo incentivo profissional, e por lapidarem cada vez mais o meu potencial para o telejornalismo, em especial a chefe de redação, Rose Nascimento, por ter acreditado em mim e no meu trabalho. Não posso deixar de agradecer a toda equipe do jornal da primeira edição, a qual eu faço parte, e que faz jus ao lema 'a TV mais feliz do Brasil': Luiz Weber, Rose Nascimento, Pâmella Alves, Vanessa Ferreira, Juan Preuss, Neila Medeiros, Isabela Guimarães, Wemily Queiroz, Minane Ribeiro, os

cinégrafistas e editores. Aos colegas estagiários: Renata Nagashima, Gabriela Tunes, Manuela Corrêa, Mariah Aquino e Allan Michael.

A todas as pessoas que, de alguma forma, me ajudaram chegar até aqui.  
Obrigado.

## RESUMO

Tendo como pano de fundo a circulação de informação jornalística durante a pandemia da Covid-19, a presente pesquisa tem o objetivo de entender como se deu a cobertura do coronavírus no Distrito Federal nos seis primeiros meses de 2020 realizado por uma página de Facebook de uma região administrativa do Distrito Federal: Samambaia News. Com isso, realizou-se um estudo de caso, empregando análise de postagens, pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada. Este trabalho teve como referencial teórico discussões sobre dimensões da atuação jornalística, jornalismo cidadão e local, além da contextualização do cenário atual. A análise permitiu observar que a cobertura ficou voltada somente para Samambaia, deixando de lado outras regiões administrativas do Distrito Federal, e o gênero opinativo foi o predominante, o que mostra que os relatos da comunidade se sobressaíram em relação ao caráter informativo.

**Palavras-chave:** Jornalismo cidadão, Coronavírus, Facebook, Samambaia News.

## **ABSTRACT**

Against the background of the circulation of journalistic information during the Covid-19 pandemic, this survey aims to understand how coronavirus coverage occurred in the Federal District in the first six months of 2020 by a Facebook page of an administrative region of the Federal District: Samambaia News. With this, a case study was carried out, using post analysis, bibliographic research and semi-structured interview. This work had as theoretical reference discussions about dimensions of journalistic performance, citizen and local journalism, in addition to the contextualization of the current scenario. The analysis allowed us to observe that the coverage was focused only on Samambaia, leaving aside other administrative regions of the Federal District, and the opinionated gender was predominant, which shows that the community reports stood out in relation to the informative character.

**Keywords:** Citizen Journalism, Coronavírus, Facebook, Samambaia.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gêneros e formatos jornalísticos.....	53
Quadro 2- Levantamento páginas do Distrito Federal.....	57
Quadro 3- Posts Samambaia News no mês de março.....	62
Quadro 4 - Posts Samambaia News no mês de abril.....	65
Quadro 5 - Posts Samambaia News no mês de maio.....	66
Quadro 6- Posts Samambaia News no mês de junho.....	66
Quadro 7- Matérias analisadas pelo pesquisador.....	73



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Interação dos posts nos meses analisados .....	61
Gráfico 2 – porcentagem de todo corpus levantado no portal .....	71
Gráfico 3 – divisão das sugestões de pauta do SN. ....	84

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – contextualização coronanvírus . . . . .	15
Figura 2 – página de capa do Samamabia News . . . . .	60
Figura 3 – post sobre a suspensão de aula no DF. . . . .	81
Figura 4 – pessoa em situação de rua na pandemia . . . . .	83
Figura 5 – relato de uma seguidora sobre a situação da UPA.....	84

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....	15
1.1 Jornalismo em saúde em tempos de pandemia .....	17
1.2. Questões territoriais.....	22
<b>2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNALISMO</b> .....	24
2.1. Breves considerações sobre as transformações no jornalismo .....	25
2.2. Jornalismo nas redes sociais digitais.....	28
2.3. Gêneros e formatos jornalísticos .....	32
2.4. Aspecto textual .....	35
2.5. O fazer jornalístico .....	39
2.6. Ética jornalística.....	41
<b>3. JORNALISMO CIDADÃO E AS NOTÍCIAS LOCAIS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS</b> .....	44
3.1. Jornalismo cidadão e a autocomunicação de massa.....	44
3.2. Jornalismo cidadão e Facebook .....	50
3.3 Jornalismo local .....	52
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	55
4.1 Samambaia.....	58
4.2 Samambaia News.....	59
4.3. Estudo de caso .....	67
<b>5. ANÁLISE</b> .....	71
5.1 Gêneros jornalísticos das postagens.....	71
5.2 Texto.....	78

5.3 Fazer jornalístico.....	83
5.4 Ética jornalística.....	87
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>8.REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>9. ANEXO I: ENTREVISTA .....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO II: DIRETRIZES PARA O SAMAMBAIA NEWS.....</b>	<b>100</b>

## INTRODUÇÃO

O Jornalismo Cidadão é uma das possibilidades de democratizar a comunicação. Com o avanço da internet e tecnologia, as produções de notícias deixaram de ser exclusivas dos veículos de comunicação, não que era possível antes, mas que agora abriram-se mais espaços para cidadãos comuns relatarem o cotidiano de uma determinada região, o que mostra uma possibilidade de mudança no processo de produção ao passar dos anos. No contexto de pandemia do novo coronavírus, que surgiu no fim de 2019, na China, essa ideia aflorou ainda mais nas redes sociais, em que moradores estabeleceram novas conexões entre si, e começaram a relatar a realidade dentro da comunidade, reforçando o direito à informação à sociedade.

No Brasil, a cobertura da Covid-19 ganhou boa parte da programação jornalística, em que, programas extensos dedicados ao assunto, preencheram espaço em todos os veículos de comunicação. No entanto, as condições sanitárias impostas pelas autoridades fogem da realidade de uma parcela da população, cerca de 23,5%, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) que não tem infraestrutura e saneamento básico. Desta forma, o Jornalismo Cidadão se propõe a colaborar diante essa realidade, colocando-se como porta-voz dentro da comunidade e abordar um contexto, que muitas vezes, não é tratado na mídia tradicional.

Em busca de entender características do Jornalismo Cidadão na cobertura do coronavírus no Distrito Federal, este trabalho pretende analisar como foi a atuação de um portal no Facebook durante os seis primeiros meses de 2020, ano que inicia a pandemia, com um estudo de caso do perfil Samambaia News. A pesquisa vai contextualizar a situação dentro da região administrativa de Samambaia, décima segunda do Distrito Federal, e apresentar as características deste processo feito por quem não tem nenhuma formação na área. A escolha do tema surgiu a partir de uma experiência do pesquisador, que atua na produção do SBT Brasília, com o jornalista cidadão na elaboração de uma reportagem, com material dele cedido à emissora. Durante uma ronda no Facebook, o pesquisador encontrou uma possível sugestão de reportagem publicada pelo portal, entrou em contato com jornalista cidadão, que o

propôs a ajudar, e partir disso, o pesquisador quis entender como funciona o trabalho de quem mantém um portal de notícias no Facebook.

A relevância deste trabalho se refere a uma maior participação ativa da comunidade, visto que, muitas vezes, não tem oportunidade de ter voz na mídia. Na primeira parte do trabalho, contextualizou-se a situação da Covid-19 no mundo, desde a confirmação do primeiro caso, em Wuhan, na China, passando por outros países, até chegar no Brasil, em especial no Distrito Federal, com o anúncio da quarentena pelo governador Ibaneis Rocha, até o decreto de flexibilização do comércio no Distrito Federal. Também será abordado a questão do pertencimento ao território e as barreiras enfrentadas por quem não pode ficar em casa, e a importância do jornalismo científico especializado em saúde na linha de frente da pandemia.

Na segunda parte, estuda-se as considerações sobre o jornalismo, a começar do surgimento, passando pelas suas fases, gêneros, aspectos textuais, como o lead, a pirâmide invertida, deitada, as características do webjornalismo, e a ética que rege os princípios da profissão. Já a terceira parte, entra-se na definição de jornalismo cidadão, a atuação dele nas redes sociais, a função do jornalismo local, fazendo referência ao pertencimento dos cidadãos perante o local de moradia.

A última parte identifica todos os posts publicados no período estabelecido pelo pesquisador e como foi a classificação segundo aos critérios de gênero, texto, processo de produção e ética. Por fim, as considerações finais sobre o trabalho do jornalista cidadão, e as diretrizes que vão contribuir com o trabalho do Samambaia News daqui para a frente.

## 1. CONTEXTO DA PESQUISA

No final de 2019, uma nova doença viral surgiu no mundo: o novo coronavírus. A Covid-19 foi identificada pela primeira vez em Wuhan, uma província na China, em 1 de dezembro daquele ano. No entanto, o primeiro caso reportado foi no dia 31 de dezembro. A doença pertence a uma família de vírus que causa várias infecções respiratórias nos seres humanos, como a síndrome respiratória do Oriente Médio e síndrome respiratória aguda grave. Ainda não existe — em novembro de 2020 — um medicamento aprovado para o tratamento da Covid-19, apesar de alguns chefes de estado apostarem no uso da hidroxicloroquina para o tratamento.

A China, então, começou a ser monitorada depois da confirmação do caso. A primeira morte foi registrada em 9 de janeiro de 2020, e no dia 20 do mesmo mês e ano, a Comissão Nacional de Saúde da China confirmou que o novo coronavírus pode ser transmitido entre os seres humanos. Três dias após a confirmação da transmissão comunitária, Wuhan foi colocada em quarentena. No dia 13 de janeiro, foi confirmado o primeiro caso de coronavírus fora do país, na Tailândia, uma mulher que voltava de uma viagem de Wuhan. Os Estados Unidos registraram o primeiro caso no dia 15 de fevereiro em um navio de cruzeiro *Westerdam*, que tinham um total de 1455 passageiros e 802 tripulantes a bordo. Quatro dias antes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto uma pandemia e a partir disso, o mundo entrou em estado de alerta.

Os casos de Covid-19 começaram a aumentar em todos os cantos. Alemanha, Itália, Egito, Irã, Reino Unido, Grécia, e diversos países passaram a enfrentar o vírus. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em São Paulo (SP), no dia 25 de fevereiro. O homem de 61 anos foi a primeira vítima contagiada, ele estava em viagem na Itália durante os dias 9 a 21 de fevereiro. Mas há indícios, segundo pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>1</sup>, que havia casos de coronavírus no país antes mesmo de fevereiro. A matéria chegou a ser publicada no portal Uol no dia 11 de maio

---

<sup>1</sup> <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-novo-coronavirus-circulou-sem-ser-detectado-na-europa-e-americas>

de 2020, cujo título da matéria é: "Coronavírus circula no Brasil pelo menos desde janeiro, aponta Fiocruz".

O Ministério da Saúde passou a ficar em alerta em decorrência desse primeiro caso confirmado no Brasil. Antes disso, no dia 9 de fevereiro trinta e quatro brasileiros foram repatriados da China e ficaram de quarentena por 14 dias na base aérea de Anápolis (GO). No dia 5 de março, foi confirmada a transmissão local em São Paulo (SP). A primeira morte no país foi registrada no dia 17 de março de um homem de 62 anos que estava internado no hospital da cidade. No mesmo dia, uma mulher morreu no Rio de Janeiro (RJ) depois de contrair o vírus com a patroa que morava no Leblon<sup>2</sup>. Na mesma data, Belo Horizonte (MG) registrou contágio de transmissão comunitária, e ao todo, o Ministério da Saúde já registrava 291 casos confirmados, 8.819 suspeitos e 1.890 descartados.

No Distrito Federal (DF), o primeiro caso foi registrado no dia 5 de março. A vítima foi uma mulher de 52 anos que havia retornado de uma viagem do Reino Unido e apresentava alguns dos sintomas e, ao fazer o teste, foi detectada a para a doença. O marido dela, também infectado, foi o segundo caso confirmado de corona no DF. Ele não quis seguir as medidas de proteção, e foi obrigado pela justiça do Distrito Federal a fazer o teste da Covid-19, sendo proibido, também, de deixar o isolamento.

O atual governador do Distrito Federal em 2020, Ibaneis Rocha, foi o primeiro a tomar atitudes para combater a pandemia e decretou a suspensão de aulas e eventos, a princípio, por cinco dias, que estão sendo prorrogada até o mês de junho, três meses após o primeiro positivo na capital. Em meio a tantas histórias negativas da covid-19, não podemos deixar de destacar os casos de sucesso. Após 105 dias internada, a primeira vítima do Distrito Federal foi curada e recebeu alta em junho. O marido dela também já está curado da doença.

Aos poucos, o Governo do Distrito Federal começou a flexibilizar o comércio, mesmo a capital apresentando, ainda, altos índices de casos positivos. Uma das primeiras medidas foi a liberação de shoppings e centros comerciais. À medida que o comércio ia apresentando bons resultados, mais atividades foram liberadas, como:

---

<sup>2</sup> Um dos bairros com a renda mais alta do Rio de Janeiro



bares, restaurantes, salões de beleza, academias, e até eventos em Drive-in. As escolas particulares retornaram, de forma híbrida, em outubro do mesmo ano, depois de amplo debate entre o GDF e o Ministério Público, pais e sindicatos. No fim, a rotina do Distrito Federal foi voltando dentro das medidas sanitárias, garantindo a segurança da população. Discute-se, agora, a possibilidade de uma segunda onda de coronavírus e casos de reinfeção na capital.

Para melhor ilustrar visualmente, encontra-se, abaixo, um infográfico que detalha como foi a evolução do vírus, desde Wuhan, até chegar no Distrito Federal.

**Figura 1- Contextualização Coronavírus**



Fonte: autor 2020

### 1.1 Jornalismo em saúde em tempos de pandemia

Durante a situação do coronavírus em todo o mundo, o papel dos jornalistas está sendo de extrema importância no enfrentamento da pandemia. A cobertura jornalística foi considerada pela OMS como uma das atividades essenciais durante a

crise sanitária que o mundo enfrenta, apesar de o Governo Federal desacreditar publicamente dos profissionais da imprensa durante esse momento, com dizer que a mídia é alarmista, atrasar na divulgação dos dados. Com o aparecimento dos casos e com a crescente reprodução do vírus pela transmissão comunitária, logo as redações tiveram que se adaptar à nova realidade. Em um artigo publicado no portal Jornalistas e Cia<sup>3</sup>, a chefe de redação do SBT Brasília, Rose Angélica Nascimento, pontuou algumas dessas mudanças presentes na sucursal da capital federal, que possivelmente também foi adotada em outras emissoras pelo país. Uma dessas mudanças foi a implementação do *home office*. Mas, segundo ela, a lição mais visível é o uso da tecnologia no processo de produção da reportagem.

Outras consequências estão se revelando no lado prático da cobertura. Para nós, como redação de TV, começamos a perceber que já não há divisão geográfica. Em Brasília passamos a entrevistar fontes de qualquer lugar, sem estarem restritas ao local físico da nossa redação. E não é só: isso também reflete no processo da apuração/ produção, o que implica o aumento (expansão) da nossa área de atuação. (NASCIMENTO, 2020)

No artigo, a jornalista ainda apresenta que, se antes alguns detalhes técnicos não passavam na reportagem, “isso já não é mais problema”, e que tudo isso se tornou um aprendizado durante a pandemia. Um dos maiores desafios do jornalista é combater a desinformação a respeito da Covid-19. A pesquisadora Andressa Kikuti (2020 s/p) aponta “que, no meio de tantas incertezas, aparece de todos os lados, tanto das redes sociais, como das autoridades políticas e no meio de tanta informação, o noticiário pode gerar causas e consequências na cidade”. A autora ainda conclui que,

Mas essa estratégia de cobertura estendida que, no início, serviu como um alento às mentes e corações desassossegados pela ameaça da doença, com o passar do tempo parece se aproximar de um ponto de saturação [...] O monotema “coronavírus” se torna cansativo, as informações se repetem noticiário após noticiário, os índices sobre o número de infectados e mortos nos países atingidos são atualizados várias vezes ao dia, e isso tudo, ao invés de tranquilizar, pode causar sentimento de impotência, ansiedade e tristeza nas pessoas, como alertam especialistas em saúde mental. (KIKUTI, 2020).

Ainda durante a pandemia, o coronavírus tem sido pauta de discussões nas mídias tradicionais e sociais, ainda mais no combate às fake news. Durante o período de crise sanitária que o mundo se encontra, a comunicação tem um papel fundamental

---

<sup>3</sup> <http://www.jornalistasecia.com.br/edicoes/jornalistasecia1258B-DiadaImprensa.pdf>

neste processo. Os órgãos responsáveis, como o Ministério da Saúde, por exemplo, têm função de esclarecer algumas medidas eficazes contra o vírus. No seu site<sup>4</sup>, a pasta da saúde tem buscado formas de conscientizar a população a acerca de todos os passos que vêm saindo, assim como tranquilizar com as ações no combate individual e coletivo contra o vírus. Os órgãos de saúde e a imprensa mundial estão dispendo de mais esforços para desmentir o alto número de informações falsas que vêm sendo criadas e compartilhadas na internet em diversas redes sociais (BRASIL, 2020).

Brisola e Bezerra (2018 *apud* Sousa Júnior et al 2020, p. 337) abordam que a principal motivação para que as notícias falsas consigam se propagar com tanta rapidez, é justamente pelo fato de que os usuários são notificados pela quantidade e velocidade de informações que recebem a todo momento. “É tudo tão rápido que as pessoas acabam não tendo tempo de checar a credibilidade e a origem de todas as informações”.

Por não existir, ainda, em novembro de 2020, um medicamento ou vacina contra a covid-19, o Ministério da Saúde tem se esforçado em prevenir o compartilhamento dessas informações falsas. Sousa Júnior et al (2020) aponta que uma parcela da população se utiliza deste cenário de receio para espalhar o medo e instaurar caos a partir da criação e do compartilhamento de notícias falsas, utilizando-se das ferramentas disponíveis nas mídias sociais digitais. O pesquisador ainda acrescenta que “No Brasil, órgãos do governo estão lançando para conscientizar a população em relação a isso” (SOUSA JÚNIOR ET AL, 2020, p.335).

Após conhecer a nova rotina de trabalho dos jornalistas na pandemia do novo coronavírus, assim como a importância do trabalho dos profissionais durante a crise sanitária, será abordado, neste trabalho, a importância do jornalismo científico, especializado na saúde, cujo objetivo é traduzir os dados, termos e passar, da maneira mais fácil possível, todos os detalhes, serviços e informações de saúde para as pessoas.

---

<sup>4</sup> <https://covid.saude.gov.br/>

O pesquisador José Teixeira (2004, p.615) define a comunicação em saúde como uma forma de “influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a saúde”. Já Moura e Ferrari (2009 s/p) acrescentam que jornalismo em saúde é uma prática do jornalismo científico, que tem o intuito de popularizar a ciência, divulgar novos procedimentos, abordar a questão da tecnologia aplicada à saúde e orientar a população sobre os assuntos de saúde.

Valdir Oliveira (2013, p.2) aponta que a área jornalística pauta e ordena suas narrativas em torno do que julga ser imaginário contemporâneo da saúde destacando os fatores de riscos e as variáveis que interpreta como problemas e ameaças que impedem ou dificultam a saúde individual e coletiva. Ou seja, neste contexto que vivem em relação à pandemia do novo coronavírus, a comunicação em saúde tem um papel fundamental na cobertura da notícia, na atualização constante dos dados, com ajuda dos profissionais capacitados para isso, na tradução de termos médicos, entre outros, pois isso é um direito da população, garantindo na Constituição Federal que diz respeito sobre o direito à informação. Sobre esse quesito, Ferrato e Morigi (2004) destacam que

A divulgação na imprensa de matérias de saúde é um papel fundamental no acesso do indivíduo aos seus direitos. Os jornais fornecem o próprio direito à informação, e por meio da informação, guia o cidadão no acesso à saúde, assim como as informações sobre ela, portanto, dos direitos sociais, constituindo-se em fator de construção da cidadania (FERRATO E MORIGI, 2004, p. 03)

Oliveira (2013, p. 3) ainda pontua que:

Ao retratar estas e outras situações semelhantes, às mídias jornalísticas se tornaram em centro nervoso que funciona como uma espécie de vigilante público, alertando a sociedade para os fatores de risco e suas consequências para a vida cotidiana.

Diante do cenário da Covid-19, a cobertura do coronavírus ganhou um grande espaço no jornalismo no mundo inteiro. No Brasil, o noticiário ficou voltado, nos primeiros meses de pandemia, quase que, exclusivamente, para a saúde. Por ser um aspecto novo, a pauta sobre a covid-19 supera aquele modelo “médico paciente”, em que, as pessoas só recebiam informações com credibilidade após uma consulta médica ou nas universidades, ao estudar uma área específica. Segundo Miranda (2017), com a entrada dos produtos midiáticos, a audiência pode compreender o início de uma epidemia, por exemplo, por meio de reportagem com o aporte de fontes do

campo da medicina. Ela ainda acrescenta que “esse conhecimento, é claro, não é o mesmo daquele que chega a um expert, mas pode assumir características que levem à mudança de valores, crenças ou mesmo de adoção de hábitos preventivos” (MIRANDA, 2017, p. 4)

Em relação as fontes, o jornalismo especializado em saúde tem seus especialistas, que são pessoas que ajudam no trabalho jornalístico e na apuração de informações. Eles podem ser desde órgãos governamentais, como o Ministério da Saúde, laboratórios privados, profissionais da saúde e até mesmo sindicatos, como pondera Miranda. “Os entrevistados são profissionais validados por conselhos profissionais, que emprestam seu conhecimento ao jornalista para que este apresente-o ao seu público-alvo. (MIRANDA, 2017, p. 5).

Lana et al (2020, p. 3 apud Sousa Júnior et al 2020, p. 336) reforça essa ideia e diz que esse fluxo de informação entre os especialistas da área não fique restrito ao ambiente acadêmico e profissionais da área. Teixeira (2004, p.615) volta a dizer que esse tipo de comunicação do jornalismo em saúde deve ser de forma “transversal” e apresenta algumas características desta temática.

Na construção de mensagens sobre saúde no âmbito de atividades de educação para a saúde e de programas de promoção da saúde e de prevenção, que visam a promoção de comportamentos saudáveis; Na transmissão de informação sobre riscos para a saúde em situações de crise. [...] A várias áreas e contextos de saúde, quer nos serviços de saúde quer na comunidade.

A Rede Globo, por exemplo, criou um programa exclusivo para tratar do tema, o *Combate ao Coronavírus*<sup>5</sup> que ficou no ar pouco mais de três meses. O jornalismo local do Distrito Federal também dedicou boa parte do espaço para falar sobre a doença. Neste período, a intensidade de informações tem ganhado força em diferentes âmbitos da sociedade, como profissionais de saúde sendo fontes de jornalistas, as secretarias estaduais que realizam o monitoramento diário dos casos e a própria população que de certa forma contribui no processo noticiosos.

---

<sup>5</sup> O jornalístico foi exibido entre 17 de março a 22 de maio de 2020, cujo objetivo era trazer informações, debates sobre o coronavírus no Brasil e no mundo.

No entanto, ao veicular um programa deste porte, em uma emissora que detém grande parte da audiência da televisão brasileira, é importante lembrar que algumas temáticas levantadas no programa fogem da realidade de boa parte da população brasileira. Cerca de 23,5%, que segundo o levantamento de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não têm infraestrutura e saneamento básico. Ao dedicar quase 11 horas seguidas da sua programação para falar sobre o coronavírus, e passam informações como “tenham higiene. É importante sempre lavar as mãos com água e sabão”, e/ou simplesmente “fique em casa”, as falas atingem essa parcela da população, mas não dialogam com a realidade específica.

## **1.2. Questões territoriais**

No jornalismo cidadão, que é uma forma de democratizar a informação, cuja ideia é que qualquer cidadão pode ser jornalista, sendo amador ou profissional segundo Xavier (2020) e que contribui, de alguma forma, para a construção da notícia, em que os moradores deixam de ser fontes de conteúdo e passam a produzir as próprias notícias. Targino (2009) acrescenta que essa é uma forma de popularizar o jornalismo, no sentido de permitir que o cidadão comum divulgue notícias, sem qualquer interferência de cunho empresarial. O pesquisador Figueiredo Santos (2020, s/p) retrata essa ideia quando diz que as condições sociais representam causas fundamentais da saúde e da doença ao determinarem o acesso a importantes recursos que podem ser usados para evitar riscos ou minimizar as consequências da doença.

Essa ideia reafirma o que ainda chama de “transposição de vantagens” quando uma classe social dispõe de mais recursos do que outras. Ao analisar a trajetória do coronavírus no Brasil, em especial no Distrito Federal, o primeiro caso foi registrado foi em um bairro nobre da capital, o Lago Sul. Hoje (em novembro de 2020), a maior concentração de casos confirmados e mortes está em regiões administrativas, que são as subdivisões territoriais, que separa uma cidade da outra como Ceilândia, Taguatinga, Samambaia.

O contexto territorial gera implicações de saúde devido à composição no local de fatores influentes às estruturas de oportunidades associadas aos ambientes físicos e social e as características socioculturais e históricas dos lugares (FIGUEIREDO SANTOS, 2020 s/p). Além disso, ele traz as características dessas vantagens de saúde, que são capital, conhecimento perito e autoridade. Boaventura de Sousa Santos (2020) aponta que a quarentena é discriminatória, que é mais difícil para um grupo social do que para outros, conforme mostrado anteriormente, e esses grupos possuem uma vulnerabilidade que se agrava ainda mais a situação. Na obra *A Pedagogia do Vírus*, o autor mostra quem são as pessoas mais afetadas com isso, que são mulheres, trabalhadores precários, informais, autônomos, pessoas em situação de rua, e não abstendo os moradores das periferias pobres das cidades, favelas, que compõem boa parte deste público.

Vivem em espaços exíguos onde se aglomeram famílias numerosas. Em resumo, habitam na cidade sem direito à cidade, já que, vivendo em espaços desurbanizados, não têm acesso às condições urbanas pressupostas pelo direito à cidade. Sendo que muitos habitantes são trabalhadores informais, enfrentam a quarentena com as mesmas dificuldades acima referidas. (SANTOS, 2020, p. 19).

Fora da realidade de muitas pessoas, a alternativa é enfrentar todas essas barreiras para sobreviver em meio a uma pandemia, que ainda está em estudo e não tem uma vacina ou remédio para combatê-la. Uma dessas possibilidades é a participação da população em mostrar a realidade vivida a partir da própria percepção. Nisso, o jornalismo cidadão atua de forma que o indivíduo possa sair do papel de ouvinte e a apresentar a real situação que mora, que muitas vezes, foge do padrão do que é imposto por quem aconselha a forma mais segura de combater o vírus. Mais adiante serão mostrados os desafios que os cidadãos, na função de comunicadores de suas regiões, estão tendo neste processo. Por isso, será analisado como se dá a cobertura do coronavírus dentro de uma região administrativa do Distrito Federal, em que, o cidadão deixa de ser um mero telespectador da sua cidade, e participa ativamente deste processo noticioso, mostrando a realidade de quem vive dentro deste contexto.

## 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O JORNALISMO

Com o intuito de entender como funciona a cobertura do coronavírus feito por um Jornalista Cidadão, é fundamental ter uma noção do que venha ser o jornalismo e suas dimensões, para servir de parâmetro, e analisar como se dá tal finalidade. Neste capítulo, vai ser discutido as transformações do jornalismo, assim como a produção de conteúdo nas redes sociais, com os gêneros, formatos, estilos, para analisar a participação do cidadão como criador de informação.

Vida, realidade, estórias. Assim, Nelson Traquina (2005) apresenta algumas palavras que podem conceituar o jornalismo. Juntas, elas formam um conjunto de definições que compõem as características do jornalismo, que é contar 'estórias' de forma real, e não em ficção, sobre a realidade de um fato, que pode ser uma história de grande impacto, como uma denúncia, ou até algo mais simples, como um problema do cotidiano. Não é diferente quando Kunczik (2001, p.16) alinha que o jornalismo é uma profissão, em que o comunicador, o profissional da área, detém a notícia e compartilha com os receptores ou que também participa do processo de produção.

Koszyk e Pruys (1976, p. 146, apud KUNCZIK, 2001, p. 16) ainda destacam que “o jornalismo é considerado a profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avaliam e difundem as notícias; ou que comentam os fatos do momento”, ou seja, a profissão que o tem o objetivo de informar a população e ser voz da comunidade em relatar os problemas que enfrentam.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar a cobertura da pandemia por uma experiência de jornalismo cidadão. Ainda que este tipo de prática jornalística venha a ser discutida no próximo capítulo, neste, busca-se entender algumas das dimensões fundamentais do jornalismo que guiaram a análise. Ao pesquisar na internet a definição do que é o jornalismo, encontra-se a seguinte resposta no Wikipedia, uma plataforma de produção coletiva:

coleta, investigação e análise de informações para a produção e distribuição de relatórios sobre a interação de eventos, fatos, ideias e pessoas que são notícia e que afetam a sociedade em algum grau A ideia é bem clara no quesito transmissão de informações, que tem como comum repassar um



acontecimento com destino a um público-alvo como apresentado pelos autores acima. (WIKIPEDIA, 2020).

Essa característica remete a um dos primeiros modelos teóricos da comunicação, conhecido como o modelo dos cinco Qs<sup>6</sup>, proposto por Lasswell, que são: Quem? Diz o que? A quem? Com qual canal? Com qual efeito? e que coincidentemente são as perguntas do lead, um termo do jornalismo que serve para orientar o profissional na elaboração do texto.

### **2.1. Breves considerações sobre as transformações no jornalismo**

Com o objetivo de traçar um histórico da imprensa no Brasil, Juarez Bahia (2009), na obra *Jornal, história e técnica*, realizou um panorama durante os séculos XIX e XX. A narrativa foi dividida em quatro partes: A primeira é sobre o início da imprensa no Brasil, em 1808. A primeira fase foi caracterizada pelo surgimento dos primeiros jornais do País, como a *Gazeta do Rio de Janeiro*, durante o reinado de D. João VI. No livro, Bahia (2009, p. 64) destaca que “o advento do jornalismo impresso se dá no momento de transição da colônia para sede do poder real”. No entanto, até a chegada da comitiva de D. João VI, a palavra imprensa era considerada crime na região. O perfil da *Gazeta* é informar sobre a vida administrativa e a movimentação social do reino de forma documental.

A segunda fase, que Bahia chama de “consolidação da imprensa nacional”, começa em 1808, e é neste período que aconteceu a mudança da tipografia artesanal para a industrial. Passaram 72 anos desde a instalação da tipografia que imprimia a *Gazeta*. “É tempo de aventura industrial, mais investimentos, renovação do parque gráfico, maior consumo de papel- que abre o jornal a dimensão de empresa” (BAHIA, 2009, p.479)

A sociedade e a imprensa refletem em ideias abolicionistas, republicanas e liberais. Em pouco tempo, alguns estados do Brasil inauguram jornais abolicionistas de curta duração, que se esgotaram na república. Como as principais inovações na

---

<sup>6</sup> O modelo visa a compreensão da comunicação caracterizada pela massa passiva dos destinatários, que reage quando é atingida pelo estímulo (WOLF, 2010, p. 13).

imprensa na época, a caricatura, o anúncio em cores e máquina de escrever marcaram o período, Além da notícia internacional que ganhou força neste período, como a cobertura da Primeira Guerra Mundial, que ganhou espaço para aumento das vendas dos jornais.

Alguns dos maiores veículos batem recordes de edição, tiragem e clichês entre 1917 e 1918, no curso dos acontecimentos da guerra. Estimulados por recursos de impressão e distribuição, publicam, num mesmo dia, o segundo, terceiro e, não raro, o quinto e sexto clichês de sua edição normal (BAHIA, 2009, p. 607)

Na passagem do século XIX para o XX percebe-se, ainda, a expansão do jornalismo regional, e o jornalismo esportivo, com os jornais *O Atleta*, que difunde os ensinamentos para aprimorar o físico dos habitantes do Rio de Janeiro, e o *Sport*, que abrigam páginas de conceitos científicos sobre o físico e a mente. A fase moderna, considerada a terceira etapa, tem início na década de 20. O fator novo deste período é o rádio. A primeira emissão de rádio foi em 1923, com a primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Sentadas diante de um aparelho ainda estranho, elétrico, mas sem fio, a não ser o da tomada, incorporados à categoria de ouvintes, as pessoas permanecem longo tempo disponíveis à música e às notícias, numa intimidade com o veículo que se desdobrará pelos anos afora” (BAHIA, 2009, p.854)

Durante essa fase, os avanços tecnológicos não impulsionaram somente o jornalismo, como também toda a indústria cultural brasileira. Pouco tempo depois, entra-se na quarta fase do jornalismo, intitulada “contemporânea”. Segundo Bahia (2009, p. 1805), a profissionalização do jornalismo se formaliza em 1969, a partir do Decreto-Lei 972, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista.

É nessa legislação autoritária que se consagra a reserva de mercado para quem é portador do diploma de jornalismo, uma providência que até a Constituinte de 1987 divide os profissionais numa polêmica que só tem fim com a Constituição de 1988. Por ela, o diploma de jornalismo é a condição para obter o registro profissional, como previa a legislação de 1969”.

Aos passar dos anos, o jornalista teria na formação universitária a qualificação, e o diploma deixaria de ser condição para seguir como o profissional na área de comunicação. É nesta fase do jornalismo contemporâneo que a tecnologia transforma

o fazer jornalístico. Apesar da criação da internet ser de 1969, nos Estados Unidos, ela só começou a ficar popular na década de 1990, conforme destaca Castells (2003)

No início da década de 1990 muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em bases comerciais. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente como uma rede global de redes de computadores. (CASTELLS, M. 2003, p. 15).

A partir de toda base histórica do jornalismo, observa-se que a forma de fazer comunicação foi passando por vários formatos, e que hoje, a presença marcante está na internet, com o webjornalismo, o que será visto a seguir. Com a expansão da internet, a partir do *World Wide Web* (www) desenvolvida em 1990 pelo programador Tim Berners-Lee, o mundo inteiro passou a desenvolver navegadores para que os usuários pudessem acessar a plataforma. Essa ‘abertura’ segundo França e Ferreira (2014, p. 3) permitiu que os usuários fossem, também, produtores da tecnologia e desenvolvessem linguagens, aplicações e formas de utilização da rede, com destaque para o aparecimento das primeiras comunidades virtuais.

A partir deste ponto, a internet passou a ser vista como uma nova mídia, que abriu espaço para uma maior inserção de pessoas na rede. Cada vez mais importante e com capacidades interativas, a distribuição dos conteúdos passou a ser na internet e redes online.

Na verdade, a transição da transmissão analógica para digital possibilitou o desenvolvimento das técnicas avançadas de geração de informações pelas companhias eletrônicas, abrindo caminho para a ligação dos aparelhos eletrônicos digitais uns aos outros. (FRANÇA; FERREIRA, 2014, p. 4).

E por causa da tecnologia, o jornalismo conseguiu se expandir, passando da fase de transportar as matérias do impresso para o online, para a fase de produção de conteúdo voltados exclusivamente para a web. Com isso, a produção foi ganhando novos rumos abrindo espaço para que o público deixasse de ser apenas telespectador, e, potencialmente, virasse criador de conteúdo, a partir das ferramentas que são disponíveis nas redes. Mas isso não quer dizer que anteriormente as pessoas não criassem conteúdos, mas a internet possibilitou essa nova oportunidade, que permite que qualquer usuário que tenha acesso às informações que estão disponibilizadas no digital possa produzir notícias, como os jornalistas cidadãos. Em

o Poder da Comunicação, Castells (2016) trabalha o termo autocomunicação de massas, e fala que com a World Wide Web, a rede de comunicação é utilizada com a troca dos recursos multimídias, como sons, textos, vídeos, softwares.

## **2.2. Jornalismo nas redes sociais digitais**

Antes de falar sobre o jornalismo nas redes sociais digitais, é importante fazer uma breve contextualização do Webjornalismo. Como dito anteriormente, a partir da popularização da internet e a adaptação da produção de conteúdo do meio analógico para o digital, o jeito de fazer jornalismo mudou muito. E uma destas transformações, no sentido do avanço tecnológico, foi o Webjornalismo, que, como o nome já diz, consiste no jornalismo na internet, online ou ciberjornalismo.

Essa definição inicial só reafirma a ideia de Canavilhas (1999, p1) quando fala que “se deu o nome de jornalismo online a simples transposição dos velhos jornalismo escrito, radiofónico e televisivo para um novo meio”. A pesquisadora Rocha (2015, p 46) ainda acrescenta que o webjornalismo começou a ser utilizado “pelo fato de apresentar interação internauta-notícia através de elementos multimídia, como imagem e áudio, oferecendo ao consumidor uma leitura não-linear”

Assim como todo o contexto histórico do jornalismo passou por mudanças, dentro do webjornalismo essa reconfiguração também é presente. No que tange as gerações do webjornalismo, pesquisadores defendem a ideia de quatro gerações. Reges (2010, p.35) aponta que a primeira geração é a transpositivo, com a transição do jornal impresso para o online. A segunda, denominada percepção, os sites aproveitavam dos textos, com o início de produção voltado para a mídia. O período hipermidiático aparece na terceira geração, e onde aparece a escrita no webjornalismo, com a hipertextualidade, convergência, interatividade.

A quarta geração, que é o webjornalismo hoje, avança na programação dos códigos-fontes, que permite a maior relação entre usuário e notícia, “à medida que novas páginas são criadas mediante solicitação do usuário em navegá-las” (REGES, 2010, p. 36). É nesta geração que abre para a participação do internauta na

elaboração da notícia, o que antes era feito exclusivamente para o profissional da área. Pode-se dizer que o jornalismo cidadão está inserido nesta geração.

Ainda neste tópico, a pesquisadora Rocha (2018) destaca que essa fase pertence a web2.0 e reforça o conceito de jornalismo participativo.

Foram criadas plataformas colaborativas, permitindo assim a participação mais efetiva do usuário. Essa fase tem as bases de dados como definidoras da estrutura e da organização, bem como da composição e da apresentação dos conteúdos. (ROCHA, L, 2018, p.3)

Raquel Recuero (2009) fala que as redes sociais na internet são constituídas de representações dos atores sociais e das suas conexões, e que, essas representações podem ser individuais ou personalizadas. Isso quer dizer que elas podem ser construídas a partir de uma conta na rede, como o próprio *Facebook*, que será a plataforma do objeto de estudo, assim com o Twitter e o Instagram. Essas conexões se dão a partir do momento que as pessoas trocam informações umas com a outras, que são mantidas com auxílio das ferramentas técnicas. “Assim, as redes sociais na internet podem ser muito maiores e mais amplas que as redes offline, com um potencial de informação que está presente nessas conexões (RECUERO. 2009, p. 3).

Apesar de hoje alguns portais noticiosos usarem as redes sociais como suporte para o site, há uma diferença naqueles que fazem o uso da plataforma para a produção exclusiva de notícias, e Boyd (2007 apud Recuero 2009) aponta que os sites adotam uma nova geração de espaços públicos mediados, onde permitem a expressão dos atores sociais.

Na produção jornalística, as redes sociais podem ter três relações, sendo elas: a) fontes produtoras de informação; b) filtro de informações, ou c) espaços para reverberação. Falando no primeiro tópico, Bradshaw (2008 apud Recuero 2009) cita o caso dos protestos em Myanmar de 2007. No entanto, pode-se trazer um exemplo mais recente. Na produção do jornal local do SBT Brasília, equipe a qual o pesquisador deste trabalho faz parte, costuma fazer uma ronda nas redes sociais nas páginas das regiões administrativas do Distrito Federal. Diversas vezes, a produção

encontrou pautas comentadas por moradores ou produzidas por um deles. Um caso recente foi a morte de dois garis atropelados por um motorista embriagado na BR 0-20 no mês de agosto de 2020. A notícia foi publicada pelo jornal da cidade<sup>7</sup>, e um parente desse gari comentou na publicação. A equipe do SBT entrou em contato com ela, e com exclusividade, falaram com a família da vítima. E tudo isso se deu a partir das redes sociais, o que possivelmente seria mais difícil se fosse por uma fonte policial, por exemplo.

No exemplo acima, nota-se como as redes sociais podem contribuir no processo jornalístico de uma emissora de tv, que conta com uma estrutura bem superior à de um Jornalista Cidadão. Ainda no post, foi encontrado um familiar da vítima que deu suporte com o contato, pautando a grande mídia, assim como reflete Recuero:

Neste sentido, as redes sociais, enquanto circuladoras de informações, são capazes gerar mobilizações e conversações que podem ser de interesse jornalístico na medida em que essas discussões refletem anseios dos próprios grupos sociais. Neste sentido, as redes sociais podem, muitas vezes, agendar notícias e influenciar a pauta dos veículos jornalísticos. (RECUERO, 2009, p. 8)

O segundo caso, tem-se um dos maiores dilemas do jornalismo cidadão: republicar informações dos grandes portais noticiosos. Acime, observou-se que uma das modalidades das redes sociais é que os sites de notícia usam a plataforma com forma de interação com os seguidores para chamarem atenção deles no intuito de acessar o site. Com a opção de compartilhamento, as pessoas constroem informações a partir da difusão do conteúdo. Recuero (2009, 09) explica que, “ao repassar informações que foram publicadas por veículos, os atores estão dando credibilidade ao veículo e tomando parte dessa credibilidade para si, pelo espalhamento da informação”.

E a terceira, e última contribuição, está relacionado que hoje as redes sociais viraram um espaço para discussão, em que essas matérias são comentadas e acompanhadas pelos usuários. Como apresentado no exemplo do SBT Brasília em que a notícia foi postada no Facebook, diversos usuários daquela rede colocaram os

---

<sup>7</sup> <https://www.facebook.com/Noticiasemsobradinholl/posts/2998127740314860>

respectivos pontos de vista sobre o assunto e isso gera que ele alcance mais pessoas. A partir desta perspectiva, o jornalismo nas redes sociais sai da teoria do gatekeeping e passa para a teoria *gatewatching*, que segundo Bruns (2005 apud Recuero 2009, p. 11):

gatewatching refere-se à observação daquilo que é publicado pelos veículos noticiosos, no sentido de identificar informações relevantes assim que publicadas. Essa noção é mais adequada ao trabalho de filtragem realizado pelas redes sociais, muitas vezes especializado, focado em informações que estão fora do mainstream informacional.

Assim, as redes sociais atuam com diferentes papéis, como fontes, filtros e espaços de discussão, e não precisam ter, necessariamente, aquele compromisso empresarial que as empresas de comunicação têm. Uma informação que circula na rede social, por exemplo, pode ter um forte caráter social (Recuero, 2007) e traz muito a ideia de Targino (2009) ao falar de jornalismo cidadão, em que essas plataformas dão voz e oportunidade para que as pessoas façam comunicação a partir da sua perspectiva.

E essa inserção do webjornalismo que favoreceu a emergência do jornalismo cidadão, uma vez que no lugar de comunicantes, abriu espaço também para os voluntários que decidiram, por meio da voz, gerenciar os espaços virtuais. [...] difusão, ou jornalismo de fonte aberta, ou seja, propenso/ aberto a quaisquer indivíduos e grupos sociais para que exercem opiniões sobre qualquer tema (TARGINO, 2009, p. 58).

Alex Primo (2011, p. 132) ainda acrescenta que

As práticas jornalísticas de hoje envolvem um número maior de produtores e distribuidores de notícias, sendo que um importante parcela destes não faz parte de organizações jornalísticas.

E desta forma começa a inserção do jornalismo cidadão, desde a última geração do webjornalismo, com a abertura das redes sociais no processo noticioso. Será visto com mais detalhes todo esse contexto no próximo capítulo.

### 2.3. Gêneros e formatos jornalísticos

Uma das possibilidades de compreender o jornalismo é por sua caracterização em gêneros, no caso três diferentes: o informativo, o interpretativo e o opinativo, que são tradições jornalísticas do jornalismo, como apontam os autores Aldunate e Lecaros (1989). Eles destacam que o informativo está baseado em comunicar os fatos noticiosos, em menor tempo possível, com informações de fatos atuais, curiosos. Já o interpretativo é uma explicação e aprofundamento da notícia, em situar os fatos dentro de um contexto, preocupado com o processo da informação. E o opinativo, segundo eles, é uma argumentação que convence o leitor a partir do seu ponto de vista, ao trabalhar com ideais e valores. Quem também aponta os gêneros jornalísticos são os pesquisadores José Marques de Melo e Francisco de Assis (2010), que dividem o gênero em primário e secundário. Primeiro, umas das hipóteses trabalhadas é a questão de gênero em natureza tecnológica, na qual ele se refere como “classe ou à categoria de assuntos abordados ou de técnica utilizada” (2010, p.43). Os autores vão tratar a questão dos gêneros como categoria comunicacional configuradas por classes, que serão produzidas em algum formato, e que serão replicados em espécies.

Seguindo essa linha de raciocínio, gênero jornalístico é a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia), potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2010, p.49).

Assim Aldunate e Lucaros (1898), Marques de Melo e Assis (2010) seguem os mesmos panoramas dos gêneros jornalísticos em sua classificação enquanto informativo, opinativo e interpretativo. Os autores ainda acrescentam mais dois tópicos: o diversional e o utilitário. O diversional trata a ideia da distração e lazer e



utilitário no auxílio nas tomadas de decisões cotidianas. Na classificação dos gêneros, Marques de Melo<sup>8</sup> sugere a seguinte forma da distribuição dos formatos;

**Quadro 1- Gêneros e formatos jornalísticos**

<b>Gênero informativo</b>	<b>Gênero Opinativo</b>	<b>Gênero Interpretativo</b>	<b>Gênero Diversional</b>	<b>Gênero Utilitário</b>
Nota: Relato de um acontecimento que está em processo de configuração. Trata-se de um furo.	Editorial: não tem assinatura de um autor. Registra um posicionamento institucional.	Análise: Vão realizar estudo sobre imaginário, sujeito, que vão repercutir os produtos e resultados.	História de interesse humano: Narrativa que privilegia facetas particulares dos agentes noticiosos.	Indicador: Dados fundamentais para a tomada de decisões cotidianas
Notícia: Relato integral de um fato que espalhou entre o organismo social. Aqui, responde as perguntas do lead.	Comentário: texto assinado por alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo. Feito por um jornalista com muita experiência que analisa certa ocorrência.	Perfil: Relato biográfico sintético, identificando os agentes noticiosos. Focaliza os protagonistas mais frequentes da cena jornalística.	História Colorida: Trata-se de leitura impressionista, que penetra no âmago dos acontecimentos, identificando detalhes enriquecedores.	Cotação: Dados sobre a variação dos mercados monetário, industrial, agrícola
Reportagem: Relato ampliado de acontecimento	Artigo: texto assinado por alguém nos quais são expostos	Enquete: Relato das narrativas ou pontos de vista de cidadãos		Roteiro: Dados indispensáveis ao consumo

<sup>8</sup> A definição de cada um desses formatos, apresentada por José Marques de Melo, até então, apenas em materiais originais, foi registrada por Lailton Alves da Costa (2010), em quadros didaticamente organizados.

s que produziu impacto no organismo social – desdobramentos, por exemplo.	pontos de vista acerca de algum conteúdo.	aleatoriamente escolhidos.		de bens simbólicos
Entrevista: Relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Da voz aos agentes da cena jornalística.	Resenha: texto assinado por alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo.	Cronologia: Reconstituição do acontecimento de acordo com as variáveis temporais.		Serviço: Informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, bem com consumidores de produtos industriais ou de serviços privados.
	Coluna: texto assinado por alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo.	Dossiê: Mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos noticiosos. Condensação de dados.		
	Caricatura: texto assinado por alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo.			
	Carta: texto assinado por alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo.			
	Crônica: texto assinado por			

	alguém nos quais são expostos pontos de vista acerca de algum conteúdo.			
--	---	--	--	--

*Fonte: autor com base nos autores Marques de Melo e Assis (2010)*

Além destas características, o jornalismo pode ser compreendido pelas suas áreas conforme os meios, sendo elas ciberjornalismo, fotojornalismo, radiojornalismo, em que cada uma delas mantém a própria linguagem, formatos, e editorias, como cidades, que cobre o jornalismo local, esporte, política, cultura, entre outros.

Para esta pesquisa, a compreensão sobre os gêneros jornalísticos ajudará a identificar quais deles são abordados pela iniciativa de jornalismo cidadão na cobertura da pandemia de covid-19, ainda mais com o uso da linguagem que se aproxima ao internauta participativo da rede.

#### **2.4. Aspecto textual**

O texto jornalístico foi seguindo as evoluções tecnológicas e mudanças sociais. No texto impresso, usa-se o modelo da pirâmide invertida, que torna a escrita clara e concisa e cujo objetivo é informar o leitor com as informações mais importantes logo no início do texto. O modelo começou a ser usado, de fato, em 1861 durante a cobertura da Guerra Civil nos Estados Unidos, quando os jornalistas do *The New York Times* precisavam passar os dados principais da notícia em um pequeno intervalo de tempo, segundo apresenta a pesquisadora Thais Jorge (2012, p.133)

As dificuldades de transmissão por telégrafo e a necessidade de reduzir os custos fizeram com que os repórteres concentrassem a informação relevante nos primeiros parágrafos. O lide é a base do estilo pirâmide invertida, já que resume ou oferece os dados principais da matéria em bloco, no início do texto.

Já no webjornalismo, tópico visto na seção anterior, deixa-se de usar o modelo da pirâmide invertida e passamos a pirâmide deitada, proposta por Canavilhas (2006). Esse modelo apresenta algumas características diferentes, em que o leitor consegue definir os percursos de leitura conforme seu interesse, sem que perca o entendimento do texto, diferente da pirâmide invertida, na qual o espaço é limitado.

Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2006, p. 7).

Uma das características do webjornalismo e da pirâmide deitada é o uso do hipertexto, que permite o usuário possa definir quais os percursos de leitura ele vai fazer seguindo o seu interesse pessoal, uma vez que, com a pirâmide invertida, o jornalista acaba tendo uma rotina na hora de escrever e deixa de lado a criatividade, o que torna a notícia pouco atrativa. Com os recursos multimídia, o texto na web pode inserir diversos elementos que conversam entre si, como a inclusão de um vídeo, de um áudio, enquetes, hashtags.

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2006, p.7)

Falando sobre o texto jornalístico em si, Thaís Jorge (2012) explica que o mesmo deve ser objetivo e alcançar o maior número possível de pessoas, o que significa expandir a quantidade de leitores e não fechar um pequeno grupo específico, já que todos têm direito à informação. A autora ainda apresenta outras características da redação jornalística que devem ser seguidos. São eles:

- **Brevidade:** A notícia deve ser síntese e de qualidade. A proposta do texto é reunir os principais elementos da notícia, com objetividade e sentido.
- **Clareza:** Como a informação precisa atingir todas as classes sociais, o texto tem que ser explicado da melhor maneira possível, sendo didático e fiel a tudo o que presenciou para repassar ao próximo.
- **Simplicidade:** Quando o texto é bem elaborado, fica mais fácil para a compreensão, evitando expressões prolixas que dificultam a comunicação de boa parte da sociedade.

- Concisão: Esse tópico reúne algumas ideias dos pontos anteriores. Um bom texto jornalístico consegue resumir as ideias ao mínimo necessário, e utilizando palavras certas para determinadas ocasiões.
- Precisão: A precisão serve para evitar as ambiguidades do texto; e escolher a palavra certa para descrever o texto.
- Exatidão: O texto jornalístico precisa ser exato. Dados que trazem a realidade específica para quem lê, uma comparação justa, buscar o termo certo.
- Ritmo: A notícia tem que ser contada segundo o ritmo da informação. Se é uma notícia alegre, escreve em um tom cômico, se é uma tragédia, um estilo mais tenso e grave.

No webjornalismo, Nielsen e Morkes, (1997 apud Canavilhas 2001) sugerem mais algumas regras para o texto na web, nas redes sociais, que são elas:

- Destacar a palavra-chave através de hiperligações ou cores, neste caso, o uso do link
- Utilização dos subtítulos
- Exprimir uma ideia por parágrafo
- Ser conciso
- Usar listas sempre que a notícia o permita.

Ao falar do estilo do texto jornalístico, o primeiro passo é o lide, do inglês *to lead*, que significa liderar, e serve para orientar o repórter na elaboração do texto respondendo às perguntas básicas da introdução do texto; São elas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. A partir destes questionamentos, o jornalista consegue organizar as informações e escrever o primeiro bloco do texto.

O lide constitui uma unidade de pensamento em si; introduz, resume e fornece explicações ao leitor; procura situá-lo diante dos fatos, cativando-o para que continue a leitura ou buscando satisfazer a curiosidade rapidamente. (JORGE, 2012, p.132).

No webjornalismo, tem-se também o lead como o primeiro parágrafo que reúne as informações importantes. No entanto, como mencionado anteriormente, o modo de leitura é outro: não linear do hipertexto, conforme aponta Reges (2010, p.40)

Cabe esclarecer que o texto jornalístico é construído através da coleta de informações sobre um tema específico, linear, hierarquizada, que leva em consideração a veracidade dos fatos e os valores-notícia. O hipertexto, por sua vez, é a possibilidade de co-criação de uma informação, à medida que é dada ao leitor a liberdade de escolher a sequência de sua leitura, usando para isso dos recursos tecnológicos, ligações de estruturas em rede, através de links. O leitor assume, portanto, a postura participativa ao optar no direcionamento de sua leitura.

Canavilhas (2006) pontua que esse tipo de leitura permite que o leitor conduza a forma que quer navegar o texto e assume um papel proativo na notícia. Como, por exemplo, o portal de notícias G1. Dentro do texto, o jornalista coloca informações por meio de link que permite o leitor clicar nos tópicos sem que ele fuja do tema. Todo assunto será incorporado ao outro ponto sobre a mesma temática, que faz com que o leitor absorva mais informações sem perder a linha de raciocínio.

Continuando a linha da leitura não linear, outra característica do texto webjornalismo é a multimidialidade. Uma das características que compõe o tema é a inserção de sons, vídeos, imagens, gifs, tudo o que deixa o texto mais rico, com elementos que não são somente palavras. Lévy (1999, p.63) destaca que esses pontos mexem com as sensações proprioceptivas do ser humano, pois ‘falam’ com a visão, audição, tato.

Canavilhas (2001, p.70) aponta que essa postura ainda exige uma mudança de produzir e consumir informações, que o “jornalista passa a ser um produtor de conteúdo multimídia”. Assim, ele não escreve o texto somente em blocos, mas usa os recursos disponíveis para compor a narrativa jornalística. Em um texto, por exemplo, o profissional pode usar um áudio como fala do entrevistado, uma arte para colocar dados, uma imagem que contém um print, tudo isso, segundo Canavilhas (1999, p.4) rola uma interação maior entre o emissor e o receptor, que resulta a interatividade.

Com a interatividade, os leitores tendem a buscar os seus reconhecimentos a partir da identificação das postagens. Reges (2010) relembra que essa personalização

do conteúdo não é exclusivamente do webjornalismo, ele também se encontra em outros campos.

no impresso através de cadernos especiais para um determinado público-alvo; no Rádio e na TV, através da grade de programação, com programas diferenciados em cada horário. A diferença é que na Internet essa personalização não é pensada para públicos-alvo, mas sim para indivíduos. (REGES, 2010, p. 46).

A partir desta identificação do tema e escolha do consumo, os usuários começaram a produzir os seus conteúdos, surgindo a colaboração da escrita coletiva (Lévy, 1999), que começou a abrir espaço para o jornalismo cidadão, que é objeto de estudo deste trabalho. Em síntese, a ideia gira em torno de personalizar o conteúdo segundo o que acha mais importante e pertinente ao contexto.

## **2.5. O fazer jornalístico**

Após o conhecimento na estrutura estilística do texto webjornalismo, parte-se para a processo de produção do fazer jornalístico, passo a passo até chegar no produto, que é apresentado ao público-alvo. A rotina do jornalista começa pela pauta, que é o roteiro da produção da notícia. Nela, é possível encontrar todas as orientações para elaborar a reportagem. Geralmente, a pauta é fornecida pelo chefe de reportagem, salvo ocasiões que o repórter recebe de suas fontes. Segundo Thaís Jorge (2012, p. 40),

Tamanho e características dos textos e fotos, segundo a importância das notícias; atenção a preocupações mercadológicas, quando a notícia assume o papel de mercadoria para ser vendida na banca ou aparecer na internet.

A pauta ainda deve conter uma introdução do assunto, com todas as informações possíveis que ajudem o repórter a escrever o texto, perguntas para o entrevistado, indicações com telefones, endereços e fontes. Apesar de ser uma coisa estabelecida pela chefia do jornal, o repórter tem que ficar bastante atento aos fatos do cotidiano, pois as informações não param. E é na rua que o profissional de jornalismo encontra a matéria, segundo Ricardo Kotscho (2004,p.12).

Com ou sem pauta, lugar de repórter é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia. Muitas vezes, quando

ficamos sem assunto, o veterano fotógrafo Gil Passarelli e eu saímos sem pauta nenhuma, sem destino certo- e não me lembro de termos voltado algum dia sem matéria

No entanto, as pautas podem 'cair', conforme segue a apuração do repórter. O termo cair significa que a matéria foi derrubada por algum motivo durante a apuração, mas isso não quer dizer que não seja mais importante. Um momento ela vai ser usada. Após todas as recomendações da pauta, começa o processo de apuração. Segundo Thaís Jorge (2012, p.97) "apurar é colher os fatos, juntar todos os dados disponíveis sobre o acontecimento e construir uma notícia". Existem algumas maneiras de conseguir informações".

Ir ao local da notícia: lá, o repórter consegue pegar todos os detalhes, sensações. Uma outra opção de apurar a informação é por meio do telefone, e-mail ou rede social, como vimos anteriormente. As informações ainda partem das assessorias de imprensa. É necessário que o repórter anote todos os detalhes possíveis, como cor, cheiro e sons para passar a maior veracidade para quem estar do outro lado. Sobre os questionamentos, deve-se perguntar tudo o que deseja saber do assunto, até que todas as dúvidas sejam sanadas.

Pereira Júnior (2010) destaca que a apuração é a pedra de toque da imprensa, o que ele chama de "álibi", que faz com que o relato seja jornalístico e não uma literatura. Ele ainda ressalta que

Mas entre a descoberta de um rumor e a publicação de uma notícia, zonas de sombra se instalam, sinais amarelos se acendem. A tradição tem relativamente pouco a que se apegar diante da diversidade de situações de apuração, do voluntarismo de procedimentos e da falta de consenso entre profissionais para estabelecer estratégias perenes de verificação (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p.73-74).

É fundamental que o repórter saiba apurar uma informação e não produza desinformação. Como cada vez mais o tempo na redação é corrido, muitas vezes o repórter não consegue ter uma troca grande com o editor, e por isso, recorre para alguns recursos de apuração. Outras vezes, os veículos pecam na apuração com a necessidade a notícia em primeira mão, com maior velocidade.



Ao receber a pauta, o repórter começa a produção jornalística. Um dos seus elementos é a entrevista, que se caracteriza como um tipo de diálogo entre duas pessoas em que uma delas faz a pergunta e a outra responde. Ela tem caráter técnico que é feito por jornalistas, ou pode ser um diálogo, quando é feito pela comunicação humana. Cremilda de Araújo Medina (1986, p.05) defende essa ideia ao introduzir a entrevista na obra *O Diálogo Possível*.

A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Está nas relações entrevistado-entrevistador- não atinge os limites possíveis da interrelação, ou, em outras palavras, do diálogo.

As entrevistas acontecem com a pessoa segundo encaixa com a temática da pauta. Denomina-se ela como fontes, que são os portadores de informação. Em definição de fontes, Schmitz (2011, p.9) as caracteriza como:

peças, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia.

Em meio a pandemia, por exemplo, os profissionais de saúde estão sendo fontes dos jornalistas para traduzir os dados e explicar os conceitos, que, até antes, eram voltados essencialmente para o jornalismo científico especializado em saúde. Mas, em outros contextos, as fontes podem ser oficiais, como polícia, bombeiro, o governo, políticos, empresas, especialistas (como no caso da pandemia) e, dependendo da matéria, os próprios cidadãos. Esses também podem ajudar construir, a pauta jornalística e, assim, aumentar a relação com a mídia.

A partir deste entendimento, observa-se que o jornalista tem um leque de possibilidades para compor o texto, tendo eles o compromisso de apurar qualquer informação antes de ser veiculada.

## **2.6. Ética jornalística**

Desde o seu processo histórico, a mídia passa por mudanças. Seja pelo meio que a informação é transmitida, ou o formato que o texto é elaborado. No entanto, em questões éticas, o jornalismo brasileiro ganhou, de fato, em 1987, com o Código de Ética que rege os princípios e deveres da profissão. Mesmo depois do regime que determina as obrigações dos jornalistas, os profissionais ainda cometem diversos erros, não seguindo as orientações ali estabelecidas. O caso mais emblemático foi o da Escola Base, que aconteceu em 1994, quando duas mães denunciaram os proprietários da instituição de abusarem sexualmente dos filhos. Na época, o caso gerou uma grande repercussão na mídia, que ocasionou o linchamento social dos acusados de um crime que não tinha provas suficientes contra eles.

A forma como os envolvidos foram expostos não compactuam com a ideia de imprensa saudável de Christofolletti (2008), quando diz que a imprensa é o império da boa educação. O caso da Escola Base hoje é um dos palcos de discussão dos estudantes de jornalismo e profissionais de área, que evidenciam que os espectadores aceitaram como verdade absoluta o que era transmitido pela televisão. A mídia acabou influenciando a opinião das pessoas em acreditar que os envolvidos eram de fato os responsáveis pelos crimes. “A mídia ajuda a moldar o nosso imaginário, estabelecer prioridades, decidir e descartar opções” (CHRISTOFOLLETTI, Rogério. 2008, p10).

No art. 7º do Código de Ética, fica claro que o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação. Com isso, temos em mente que o papel fundamental do profissional é trazer somente a verdade para quem acompanha a notícia, para que não aconteça novamente uma nova Escola Base

O código de ética ainda reforça essa ideia de que o jornalista deve, no 14º artigo, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstrada ou verificadas; tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar. No caso do jornalismo cidadão, como os não repórteres não possuem a mesma cadeia de fontes que os profissionais, eles ficam sujeitos a replicar o conteúdo, ou então, postam conforme o seu alcance. Por isso, com o jornalismo cidadão, em

“todo mundo pode ser repórter” (CHRISTOFOLETTI, 2008), deixa claro que, nem sempre, que faz esse uso do jornalismo não tem os conhecimentos éticos da profissão. Por isso, é importante ter os cuidados necessários para não cometer nenhum tipo de injustiça envolvendo todas as partes mencionadas na matéria.

Então, a partir dessas dimensões, que fazem parte do processo produtivo do jornalismo, será possível entender como é feito a cobertura pelo Jornalista Cidadão, se segue esses padrões, para compor, ou tentar ser, o mais parecido possível ao jornalismo profissional.

### **3. JORNALISMO CIDADÃO E AS NOTÍCIAS LOCAIS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

Após contextualizar a situação da covid-19 e as dimensões do fazer jornalístico que contribui para a cobertura da crise sanitária que o mundo enfrenta em 2020, começa, agora, afunilar mais o conceito de jornalismo cidadão, que é o objetivo deste trabalho. Observou-se, algumas das dimensões que compõem o jornalismo e que nos serviram de base para análise da cobertura da covid-19 pela página Samambaia News. e agora o objetivo é focar no conceito do cidadão, uma das modalidades de fazer comunicação que vem ganhando espaço cada vez mais entre as pessoas.

#### **3.1. Jornalismo cidadão e a autocomunicação de massa**

Por mais que o fenômeno do Jornalismo Cidadão tenha ganhado mais força com o advento das redes sociais, o termo já era usado, anteriormente, nos jornais impressos por meio de contatos por carta, telefone e de leitores aos meios de comunicação. De alguma forma, o público precisava se expressar sobre os acontecimentos da região, como explica Zanotti (2010, p.30) quando exemplifica o jornalismo colaborativo:

Não eram raras as denúncias, reclamações e sugestões de reportagem que chegavam aos jornalistas, que as filtravam e avaliavam a possibilidade de transformá-las em textos noticiosos, sendo eles os atores principais nas etapas de apuração e redação do que seria divulgado.

Mas afinal, o que vem a ser o Jornalismo Cidadão? O termo teve os primeiros reflexos no país no início da década de 2000. O nome traz a ideia que qualquer cidadão contribui, de alguma forma, para a construção da notícia. Também chamado de jornalismo participativo, colaborativo cidadão ou “open source” - que é um tipo de programa que permite troca de informações pela web entre a comunidade e os programadores. Targino (2009) emprega o termo Jornalismo Cidadão e o aborda como forma de democratização do jornalismo, no sentido de permitir que o cidadão comum divulgue notícias, sem qualquer interferência de cunho empresarial. Já Xavier (2020, p.31) acrescenta que o Jornalismo Cidadão está preocupado em incluir o leitor

nas pautas que estejam próximas da realidade dele, além de estar ancorado em práticas coletivas e comunitárias. A pesquisadora ainda reforça o conceito a partir de tópicos que caracteriza o fenômeno: considera todos os jornalistas (amadores ou profissionais); está associado à facilidade de captação de imagens; participação é a chave para sua existência; a comunicação de todos para todos é seu eixo.

Reforçando a ideia, o Jornalismo Cidadão é um tipo de comunicação alternativa, que segundo Peruzzo (2009, p.133) é uma comunicação livre, que se desvincula de aparatos governamentais e de empresas com interesse comercial, e/ou político conservador. Tem-se como ponto observador, já mencionado anteriormente, o vínculo local dos moradores, no intuito de exercitar a liberdade de expressão, bem como apresentar um conteúdo diferente do exibido na grande mídia, de forma que possa contribuir para uma transformação social, usando a comunicação como um instrumento para dar voz a população. Peruzzo ainda destaca os pontos que articulam uma comunicação alternativa:

Suas diferenças são percebidas na direção político-ideológica, na proposta editorial — tanto pelo enfoque dado aos conteúdos quanto pelos assuntos tratados e pela abordagem crítica —, nos modos de organização (de base popular, coletiva, no quintal de militantes) e nas estratégias de produção/ação (vínculo local, participação ativa, liberdade de expressão, uso mobilizador), entre outros aspectos. (PERUZZO, 2009, p. 132).

Sendo o Jornalismo Cidadão uma comunicação alternativa, o comunicador se encontra no direito à informação e comunicação, que são assegurados pela Constituição Brasileira de 1988. Nunes Júnior (1997, p. 24 a 33 apud VIDAL 2016 p. 208) aponta que o direito à comunicação é uma forma do indivíduo manifestar o pensamento e difundir as informações. Desta forma, ele consegue informar, ser informado e o direito de se informar. No entanto, isso somente ocorre quando ele cria sua própria rede, pois na mídia tradicional, o cidadão não dispõe de um grande espaço para tratar dos assuntos de seu interesse. Nisto, Vidal (2016, p.214) aponta que quando existe a participação do público, as ideias e informações deixam de ficar ocultas e vêm à luz. São os meios de comunicação cumprindo sua função social e o cidadão ganhando lugar no espaço público.

Um exemplo de jornalismo cidadão, com a proposta da produção colaborativa, é o portal *OhMyNews (2000)*<sup>9</sup> que é um site de notícias coreano, cujo lema é “todo cidadão é um repórter”. Ele foi criado pelo Oh Yeon Ho, em 22 de fevereiro de 2000. Desde o início, a equipe de jornal falava que os leitores não eram apenas vozes passivas para o trabalho de outras pessoas. O portal foi influente na determinação do resultado da eleição presidencial sul-coreana de 2002, ajudando a eleger o presidente Roh Moo Hyun, que depois concedeu entrevista para eles, ignorando os jornais conservadores da cidade. Segundo Brambilla (2011) essa experiência foi um grande divisor de águas no jornalismo digital e que quebrou esse paradigma do jornalista ser detentor do lugar de fala e ofereceu ao cidadão leigo a engrenagem jornalística para dar aval a sua história.

O conceito principal é que todo cidadão pode ser um repórter” disse Oh Yeon Ho em entrevista ao Gilmor. Na época, o portal contava com mais de 26 mil colaboradores e 15 mil histórias publicadas. “Os repórteres cidadãos do jornal abordam questões que a grande mídia não cobriu, disse Jeong Woon Hyeon, chefe Editor (BRAMBILLA, 2011, p.127).

Como visto anteriormente, na época que o jornal impresso estava no auge, as pessoas participam das edições por meio de carta, telefonema. A forma de participação no jornalismo muda quando as redes sociais passam a fazer parte do jornalismo, uma vez que os leitores começam a dar opiniões, e contribuem na medida que passam a comentar as publicações e isso gerar uma movimentação, como chats, envio de fotografias, vídeo, texto, etc. Lima (2020, p.52) ressalta que a partir da popularização da web 2.0, quando a comunicação deixou de ser ‘um para muitos’ e passou a ser de ‘muitos para muitos’, a forma de colaboração entre jornalistas e empresas jornalísticas passou a apresentar diferentes maneiras de cooperação. Ou seja, nota-se, que a audiência deixou de ser apenas fontes do jornalismo, no sentido de contar para ele o fato, e passou a produzir também sua narrativa a partir dos seus conhecimentos.

O pesquisador Aldo Schmitz (2011, p.05) assinala que” as fontes deixaram de apenas contribuir na apuração da notícia. Passaram também a produzir e oferecer conteúdo genuinamente jornalísticos, levando a mídia a divulgar seus fatos e eventos,

---

<sup>9</sup> Link: <http://www.ohmynews.com/>

mantendo os seus interesses”. Gilmor (2004) ressalta que, com ajuda de pequenas máquinas, como o celular e computador, os cidadãos estão aprendendo a criar notícias e outros modos de expressão, e que os jornalistas terão de aprender que fazem parte de algo novo e que os leitores estão fazendo parte do processo da notícia em não só sugerir, como também participar ativamente.

Neimar Pavarini (2008) também defende essa ideia ao ressaltar que o jornalismo cidadão é uma origem de uma nova dinâmica de propagação da notícia, em função do imediatismo e pela interatividade. O autor (2008, p.12) sustenta que “essas novas tecnologias oferecem ao cidadão sem formação profissional a possibilidade de participação na produção e propagação da notícia com uma rapidez maior do que o sistema convencional consegue desempenhar”.

E, a partir desta nova perspectiva, que a comunicação deixou de ser invertida e passou a ser potencialmente horizontal, possibilitou o fortalecimento da autocomunicação de massa (CASTELLS, 2016), em que os usuários se convertem em emissores e receptores da mensagem, ela se torna unidirecional, em que deixa de ser de um para muitos, mas de muitos para muitos.

É comunicação de massa porque potencialmente pode chegar a uma audiência global, como se descarrega um vídeo no Youtube, um blogue, com links RSS numa série de sites, ou uma mensagem para uma lista enorme de contatos de correio eletrônico. Ao mesmo tempo, é autocomunicação porque ela mesmo gera uma mensagem, define os possíveis receptores e seleciona mensagens específicas ou o conteúdo da Web e das redes de comunicação eletrônica que deseja recuperar. (CASTELLS. 2016, p. 98).

Ainda segundo Castells, fortaleceu com a web 2.0, e com dispositivos que sustentam a multiplicação das pessoas na internet, por meio da maior capacidade de banda larga, o software de código aberto, como o *Wikipedia*, e a qualidade da interface dos espaços virtuais. Castells (2016 p.110) reforça a ideia de que, à medida que as pessoas foram incorporando essas novas formas de comunicação, foram também construindo o seu próprio sistema de comunicação de massa por meio do SMS, blogues, podcasts.

A autocomunicação de massas é multimodal porque a digitalização do conteúdo e do software social avançado, baseado frequentemente em programas de código aberto que se podem descarregar gratuitamente,

permitem a troca de formato de quase qualquer conteúdo em praticamente qualquer forma, distribuindo cada vez mais de redes sem fio. Além disso, o seu conteúdo é auto padronizado, a sua emissão autogerida e a sua recepção auto selecionada por todos aqueles que se comunicam. (CASTELLS, 2016, p. 117).

Na prática, temos um exemplo de como se dá essa interatividade do Jornalismo Cidadão com a grande imprensa. Na produção do SBT Brasília, o pesquisador, como produtor da emissora, tinha que acompanhar agenda do Presidente Jair Bolsonaro (Sem partido) em um evento em Cristalina (GO). Sem a equipe no local, o produtor entrou em contato com um portal de notícias amador do município que estava aguardando a chegada do Chefe do Executivo. Por causa da conexão com o jornalista cidadão, a matéria foi exibida no SBT Brasil na noite de sábado do dia 2 de maio de 2020

Por meio de uma *live*<sup>10</sup>, recurso de vídeo ao vivo, foi possível acompanhar a movimentação da cidade, com a chegada do presidente na cidade, além de copiar as imagens, cedidas pelo autor, para cobrir o VT da reportagem<sup>11</sup>, cujo título é 'Bolsonaro chama ex-ministro Sergio Moro de Judas'. A declaração foi feita na saída do Alvorada antes do presidente chegar em Cristalina. Usa-se aqui o recurso apresentado por Jorge (2012) em que o jornalista precisa estar atento a todos os detalhes para passar uma maior veracidade ao telespectador.

Reich (2008 apud Canavilhas 2012) aponta algumas características que limitam o trabalho dos 'cidadão-repórteres', que são: fora da rotina e fontes, que inclui a presença em conferência, o recebimento de releases. Outro fator importante é a dificuldade em relação às fontes, que muitas vezes são os próprios moradores, e não por profissionais como assessoria de imprensa, autoridades. E o terceiro ponto que é importante é o conhecimento jornalístico limitado, diferente de um profissional formado que passa por uma graduação e tem acesso às técnicas do curso.

Em sua dissertação de mestrado sobre o site coreano Brambilla (2007, p. 14) destaca essas consequências para a classe profissional.

---

<sup>10</sup> [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=3056988074394249&id=100002492581310](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=3056988074394249&id=100002492581310)

<sup>11</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=nBUU1tOr4\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=nBUU1tOr4_g)



[...] a interação e a comunicação sempre foram inerentes ao ser social, mas a dimensão midiática que essa troca adquire no jornalismo colaborativo na internet é inédita e atende a uma demanda jamais satisfeita por outro veículo.

Assim com o *OhMyNews*, outros portais seguem esse raciocínio, como as nas redes sociais, em que cada pessoa pode testemunhar um acontecimento e passar a divulgá-lo, deixando de ser um telespectador, se tornando um contador de histórias, de uma nova perspectiva e motivação aos indivíduos. “Trata-se da ação de pessoas sem formação jornalística que decidem apurar acontecimentos de suas comunidades e dividi-los com outras pessoas” (PAVARINI, 2008, p.13).

O autor ainda acrescenta que:

A abertura de canais de participação ao público, nesta etapa em que ele próprio ganhou o poder de transmitir informações, e sua inserção no contexto de cauda longa, deveria pressupor uma presença mais efetiva do leitor no processo de produção dos meios noticiosos” (PAVARINI, 2008, p. 34).

No entanto, os usuários vêm contribuindo para fazer cada vez mais um jornalismo cidadão nas redes sociais, conforme pontua Targino (2009, p.58)

E essa inserção do webjornalismo que favoreceu a emergência do jornalismo cidadão, uma vez que no lugar de comunicantes, abriu espaço também para os voluntários que decidiram, por meio da voz, gerenciar os espaços virtuais. [...] difusão, ou jornalismo de fonte aberta, ou seja, propenso/ aberto a quaisquer indivíduos e grupos sociais para que exercem opiniões sobre qualquer tema.

As redes sociais, então, deixaram de ser somente um espaço que as pessoas comentam suas particularidades e intimidades, e passou para que se tornasse um canal de notícias. E essa razão se explica da seguinte forma: acesso fácil, custo baixo de criação e manutenção, fluxo informacional imediato, maior interatividade entre autor e leitor e entre os blogs em si, com chance de citar, recuperar e usar conteúdos de outros autores; potencialidades de hipertextualidade e convergência midiática; alcance ilimitado; caráter especializado, com certa frequência, entre outros.

[...] a partir de um blog, os profissionais de comunicação podem contribuir para que os cidadãos compreendam melhor a realidade que os circunda, sem os condicionantes com que, há muito tempo, os grandes grupos de comunicação exercem o direito que nós lhes outorgamos para velar por nossos interesses democráticos (ZAFRA, 2006, apud TARGINO, 2009, p. 117)

Pega-se como exemplo a página do Facebook das regiões administrativas do Distrito Federal, que será analisada, posteriormente, de como se dá o critério de participação no jornalismo.

### **3.2. Jornalismo cidadão e Facebook**

O Facebook foi fundado em 2004, mas em 2020 houve uma média de 120 milhões<sup>12</sup> de usuários ativos no Brasil. Segundo o site institucional da empresa, a missão do Facebook é

dar às pessoas o poder de compartilhar e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado. As pessoas usam o Facebook para manter contato com amigos e parentes, descobrir o que está acontecendo no mundo e compartilhar e expressar o que é importante para elas (Facebook)

Quando o usuário acessa o Facebook, a primeira coisa que aparece é 'no que você está pensando?'. A ideia é fazer com que a pessoa publique aquilo que queira compartilhar com os amigos, como fotos, vídeos, textos e acabam tornando uma forma de diário virtual do usuário. Dentre os diversos recursos disponíveis na plataforma, como grupos, eventos, espaço para mercado, a rede social também conta com as páginas, que são uma espécie de blog na qual as pessoas publicam aquilo que lhe interessam.

As páginas de Facebook foram criadas para facilitar o contato do público com marcas ou artistas de uma forma que abrangesse mais que os perfis sociais. Com o passar dos anos, elas deixaram de ser meramente de negócios e passaram a exercer outras funções, como perfis de informação, por exemplo. Atualmente, as páginas dos usuários e de empresas jornalísticas são uma espécie de canal para aproximar ainda mais a comunidade ao noticiário local.

Teixeira Primo (2011) destaca que, com o barateamento e a simplificação das formas e publicação na internet, a informação se desgarrava do imperativo industrial,

---

<sup>12</sup> <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/153570-brasil-4-pais-usuarios-facebook-quarentena.htm>

voltado apenas para as empresas jornalísticas, e abre espaço para a possibilidade de um número maior de produtores, que não necessariamente fazem parte das organizações jornalísticas, diferente dos tempos iniciais, em que, a produção e a circulação de notícias dependia de caros meios de produção, de sistemas de logísticas e da divisão do trabalho em grandes equipes.

As práticas jornalísticas de hoje envolvem um número maior de produtores e distribuidores de notícias, sendo que um importante parcela destes não faz parte de organizações jornalísticas (PRIMO, 2011, p.132)

Com a criação de determinadas páginas para abordar o noticiário de uma região específica, os veículos tradicionais passaram a fazer parte de uma rede de informativos. A participação das fontes alternativas ajuda o profissional da comunicação a darem forma aos assuntos da informação, pois eles participam e entendem dos problemas da região. “Assim, quanto maior a rede de colaboradores, melhor o resultado jornalístico Heinrich (2011 apud PRIMO, 2011, p. 134).

Durante o processo noticioso, é fundamental que fique claro a teoria do gatekeeping, que surgiu em 1950 no jornalismo, que é o poder de definir o que será noticiado ou não a partir do valor notícia. Gatekeeping é uma das teorias da comunicação, que fala que as notícias são como são porque os jornalistas as determinam. No entanto, existem alguns fatores que acompanham esse fluxo de informações, como a linha editorial, por quem está organizando, entre outros fatores. No caso dos portais locais, a ideia central que faz com que os leitores contribuam no processo da informação é a proximidade. Diferente dos grandes veículos, em que, a seleção dos acontecimentos se dá pela ocorrência em destaque, no cenário local, “as pessoas passam a participar da filtragem do que interessa a suas comunidades de interesse (PRIMO, 2011 p.134).”

Outro diferencial neste processo, é que, no Facebook, as pessoas podem oferecer os seus comentários nas publicações e são levados em consideração, diferente dos grandes portais, que os comentários ficam por si mesmos. No entanto, não podemos dizer que os grandes veículos estão perdendo a centralidade na seleção dos conteúdos que serão filtrados e publicados, mas temos a ideia de que “Diferentemente das tradicionais redes midiáticas centralizadas, no contexto das

redes sem escalas uma informação pode ganhar relevância a partir da circulação gerada por uma imensa quantidade de nós (PRIMO, 2011, p.139).”

### 3.3 Jornalismo local

Após um panorama do jornalismo e suas dimensões, toma luz um pouco sobre jornalismo local, uma abordagem do jornalismo que trata a realidade regional do indivíduo. “Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade”. É assim que Cicília Peruzzo em *Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências* (2005 p. 72), define o que vem a ser o jornalismo local. Pode-se observar que o jornalismo local nos ajuda na construção da proximidade, como um valor-notícia que, segundo Mauro Wolf (2006), é um componente da noticiabilidade, que definem os valores-notícias, que é um conjunto de características que vai provocar atenção e despertar o interesse do leitor em determinado assunto, e os mesmos serão apontados na notícia. No *Manual do Foca* (2012), Thais Jorge aponta que é o jornalista que avalia o grau de merecimento de um fato para se tornar uma matéria noticiável.

Os valores-notícias regem as pautas e o trabalho de apuração do repórter em campo. Os instintos entram em alerta quando ele descobre o ouro da matéria, o ingrediente que traz à atualidade, um detalhe picante da apuração. (JORGE, 2012 p. 29).

Os valores notícias podem ser classificados em categorias, e separados em valores fundamentais e temáticos. Fundamentais são classificados como essenciais à profissão, e todo jornalista deve ter em mente, que são: atualidade, proximidade e notoriedade. Já os temáticos, como o nome já diz, são temas que entram no noticiário a partir de um determinado grau de relevância, como um escândalo sexual, por exemplo. São exemplos de valores notícias temáticos: sexo, poder, dinheiro, morte, mistério, entre outros. Portanto, a partir da aproximação do fato, jornalismo local tende a explorar os laços de uma determinada região pela singularidade e familiaridade na qual está inserida. Targino (2009) também reforça a ideia do critério de noticiabilidade, ao afirmar e informar o cotidiano das pessoas dentro do contexto que elas estão inseridas, a fim de responder determinadas demandas que possam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, é veemente ao assegurar que o jornalismo preserva sua essência no sentido de informar sobre fatos selecionados e apresentados ao público em função da significação que possam ter sobre o cotidiano das pessoas, de acordo com critérios como proximidade e outros, alguns dos quais de caráter subjetivo. (TARGINO, 2009, p.67).

Os cidadãos, então, participam de uma forma mais direta dos acontecimentos, e são possibilitados a confrontar a versão dos fatos de forma mais natural, pela questão da vivência. Apesar da mídia local ser um fator marcante nos dias de hoje, pois há uma interação entre o comunicador e o comunicante, a sua origem existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa, segundo Peruzzo (2005). No início, os primeiros veículos, como rádio, o jornal e a televisão, atingiam apenas as áreas de abrangência regional. Com o passar do tempo, e com o avanço das tecnologias, a transmissão de programas eminentemente locais passaram a ser reproduzidas em nível nacional. Esse desenvolvimento da comunicação chegou a pressupor, no início, o fim da comunicação local, mas, em seguida, foi constatado que revalorizou a mídia local, em seus diferentes contextos e formas. A produção regional nunca esteve fora dos meios de comunicação, como observa Peruzzo (2005).

Pode-se trazer essa afirmação para a realidade. No Distrito Federal, por exemplo, há diversos veículos de comunicação que destinam parte das informações para a realidade local. Na televisão, o jornalismo local é mais presente nos horários em que as pessoas se concentram para fazer uma refeição, como almoço e jantar, por exemplo. É o caso do *SBT Brasília*, no canal 12,1 apresentado pela Neila Medeiros, *DF 1*, telejornalismo da Rede Globo, no comando do Fábio Willian pelo canal 10.1 e o *Balanço Geral DF*, da Rede Record, com o Henrique Chaves. Já os portais, como *Correio Braziliense*, *Metrópoles* e *G1*, grupo *Globo*, também destinam partes da notícia para o jornalismo local, separados na editoria cidades/ Distrito Federal. A notícia é mais forte, uma vez que a sede dos jornais está na capital e os profissionais atualizam conforme aparecem ocorrências.

O jornalismo local ainda é bastante importante para as pessoas de uma determinada região, uma vez que há interesse por parte delas em ver os temas de sua comunidade abordados na mídia. É a partir deste sentimento de pertencimento que as pessoas se sentem mais próximas no contexto que estão inseridas, e acaba

se tornando uma possibilidade de a população encontrar um espaço para discutir temas que muitas vezes não são abordados nos jornais de circulação dentro do Distrito Federal. Peruzzo (2005, p. 78) pontua que “as pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural”.

Segundo Anabela Gradim (2001) embora a maioria da população busque se informar por meio de grandes veículos de massa, há ainda uma parcela de profissionais da comunicação que se dedicam diariamente aos noticiários de bairro. Para dar uma maior notoriedade às informações, líderes comunitários, jornalistas e outros cidadãos comuns têm criado perfis em redes sociais para aprofundar mais no noticiário local, dando ênfase ao jornalismo cidadão, sendo um fenômeno que permite o usuário publicar informações a qualquer hora do dia sem depender de alguma matriz para aprovação. Segundo a pesquisadora Aroso (2007, p.2) “as redes sociais são uma ferramenta essencial do jornalismo participativo, permitindo a colaboração do cidadão comum em todo o processo jornalístico”.

Com isso, observa-se como o Jornalismo Cidadão tem um papel importante durante o período da pandemia. Percebe-se que, se não fosse o jornalismo local, com a contribuição do cidadão, jamais a comunidade teria conhecimento a realidade sanitária dentro de uma região. Como visto na introdução, boa parte dos moradores não conseguem ficar em casa, como determina o Ministério da Saúde, pois necessitam trabalhar. Diante deste cenário, onde imprensa, no âmbito local, jornalistas cidadãos e o próprio público voltar as atenções ao cenário local, identificando os problemas que ajudam a explicar essas iniciativas, profissionais e amadores. A proposta deste trabalho é mostrar como isso é feito pelo jornalista cidadão no Distrito Federal.

#### 4. METODOLOGIA

Com o objetivo de entender como funciona a cobertura do Jornalismo Cidadão na pandemia do novo coronavírus no Distrito Federal desde o início dos casos na capital, o pesquisador iniciou uma pesquisa exploratória de campo para identificar as páginas com atuação no Facebook referentes às 33 Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal. Em algumas delas, há mais de uma opção, mas optou-se pelas páginas ativas e que trabalhasse com Jornalismo Cidadão. Ao fazer este levantamento, houve uma separação das páginas de cada RA. A partir dos dados obtidos, iniciou-se a filtragem dos detalhes para que entrasse no objeto de análise. Os critérios foram: ser uma página feita por não jornalistas, que estivessem cobrindo a situação da pandemia do novo coronavírus na realidade Distrito Federal, de preferência com produções próprias, e que utilizassem recursos multimídias, como imagens, vídeos, além da participação do público neste processo.

Ressaltando que também foram selecionados assuntos que geraram grandes repercussões, que não necessariamente no DF, mas que impacta a saúde pública, como a queda dos ministros Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Nelson Luiz Sperle Teich)<sup>13</sup>, o uso da hidroxiquina, e o consórcio dos veículos de comunicação na divulgação dos dados, uma vez que o governo chegou a dificultar este trabalho. Todo o processo do levantamento de todas as páginas, desde procurar cada uma delas, olhar algumas postagens, capturas de telas, se deu no mês de março de 2020.

---

<sup>13</sup> Luiz Henrique Mandetta deixou o cargo de ministro da saúde no dia 16 de abril de 2020  
Nelson Teich saiu da pasta no dia 15 de maio de 2020, antes de completar um mês à frente da pasta

**Quadro 2 - Levantamento de uma página de cada região administrativa do Distrito Federal**

<b>CIDADE</b>	<b>PÁGINA</b>	<b>LINK</b>
Asa Sul	X	X
Asa Norte	X	X
Gama	Gama Zap Zap DF	<a href="https://www.facebook.com/GamazapzapnoticiasDf">https://www.facebook.com/GamazapzapnoticiasDf</a>
Taguatinga	Taguatinga DF News	<a href="https://www.facebook.com/TaguatingaDistritoFederal">https://www.facebook.com/TaguatingaDistritoFederal</a>
Brazlândia	Brazlândia pede socorro	<a href="https://www.facebook.com/brazlandia.pedesocorro">https://www.facebook.com/brazlandia.pedesocorro</a>
Sobradinho	Sobradinho 2 da depressão	<a href="https://www.facebook.com/Sobradinhoo2daDepressao">https://www.facebook.com/Sobradinhoo2daDepressao</a>
Planaltina	Jornal Planaltina	<a href="https://www.facebook.com/jornalplanaltinadf">https://www.facebook.com/jornalplanaltinadf</a>
Paranoá	Jornal do Paranoá Parque	<a href="https://www.facebook.com/jornaldoparanoaparque">https://www.facebook.com/jornaldoparanoaparque</a>
Núcleo Bandeirante	X	X
Ceilândia	Diário de Ceilândia	<a href="https://www.facebook.com/diariodeceilandia">https://www.facebook.com/diariodeceilandia</a>
Guará	X	X
Cruzeiro	X	X
Samambaia	Samambaia News	<a href="https://www.facebook.com/snsamambaianews">https://www.facebook.com/snsamambaianews</a>
Santa Maria	Santa Maria Zap zap	<a href="https://www.facebook.com/search/top/?q=SANTA%20MA">https://www.facebook.com/search/top/?q=SANTA%20MA</a>
Candangolândia	Candanga News	<a href="https://www.facebook.com/candanganews">https://www.facebook.com/candanganews</a>
Park Way	X	X



Recanto das Emas	Recanto das Emas Zap Zap	<a href="https://www.facebook.com/Recantonoticias">https://www.facebook.com/Recantonoticias</a>
Lago Sul	X	X
Riacho Fundo	X	X
Lago Norte	X	X
Itapoã	X	X
Fercal	Fercal da depressão	<a href="https://www.facebook.com/BairroFercaldaDepre">https://www.facebook.com/BairroFercaldaDepre</a>
Águas Claras	Revista Águas Claras	<a href="https://www.facebook.com/RevistaAguasClaras">https://www.facebook.com/RevistaAguasClaras</a>
Sudoeste/Octogonal	SW-Jornal do Sudoeste	<a href="https://www.facebook.com/jornalsw">https://www.facebook.com/jornalsw</a>
Jardim Botânico	X	X
Varjão	Enquanto isso no Varjão	<a href="https://www.facebook.com/varjao.torto">https://www.facebook.com/varjao.torto</a>
São Sebastião	X	X
Estrutural	X	X
SAI	X	X
Vicente Pires	Vicente Pires da depressão	<a href="https://www.facebook.com/Vicente-Pires-da-Depress%C3%A3o-1757730381124877">https://www.facebook.com/Vicente-Pires-da-Depress%C3%A3o-1757730381124877</a>
Sol Nascente	Sol Nascente em ação	<a href="https://www.facebook.com/solnascenteemacao">https://www.facebook.com/solnascenteemacao</a>
Arniqueira	X	X

De posse dos dados, chegou-se à conclusão de que a página Samambaia News e Gama Zap Zap DF estavam dentro dos critérios estabelecidos. No entanto, ao decorrer dos meses, houve uma junção do portal Gama Zap Zap junto ao Santa Maria, que é feito por um jornalista profissional, saindo dos critérios do Jornalismo Cidadão. Então, foi importante optar em fazer somente sobre o Samambaia News que atende aos filtros estabelecidos, que são: Jornalista Cidadão, que cobre coronavírus

dentro da Região Administrativa, que usa os recursos midiáticos, como imagens, vídeos, e que tem publicação autoral.

#### **4.1 Samambaia**

Criada no dia 25 de outubro de 1989, Samambaia surgiu para receber as famílias vindas de invasões de todas as partes do país. Ela se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal no dia 02 de agosto de 1985 por meio da lei nº 49 e decreto 11.291, e assim, passou a ser urbanizada. O projeto urbanístico foi elaborado em 1978 pelo Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT implementado em 1982. Segundo a Administração de Samambaia, o nome da cidade surgiu a partir de um córrego que cortava a região abaixo das quadras residenciais 127 e 327 onde eram encontradas as plantas da espécie samambaia em abundância. Sobre a escolha do lugar para compor a Região Administrativa, a pasta ressalta que:

O local escolhido para a implantação da cidade pertencia ao Núcleo Rural Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras produtoras de hortaliças, frutas, verduras e flores desde 1958. Parte desse espaço continuou a ser desapropriado, posteriormente, para permitir a expansão de Samambaia, preservando, contudo, a chácara Três Meninas, que se tornou uma referência cultural e educativa importante da RA ao se transformar no Parque Ecológico e Vivencial Três Meninas. (SAMAMBAIA, s/d).

O plano de ocupação em Samambaia se dividiu em três fases: em 1984, com a divulgação do projeto do que seria a cidade com infraestrutura urbana. No ano seguinte, em 85, chegaram os primeiros moradores, mas sem o serviço de água, luz, transporte, comunicação, entre outros serviços essenciais. A segunda fase foi composta pela construção e entrega das casas populares que foram destinadas a moradores de baixa renda, e a última fase foi a autonomia da região, deixando de fazer parte de Taguatinga, e passando a ser vista como uma cidade com administração própria.

Localizada a 25 km do Plano Piloto, Samambaia conta com um vasto crescimento populacional da região, e se tornou um polo atrativo economicamente por estar situada próxima das regiões mais povoadas do Distrito Federal, como Ceilândia,

Taguatinga, Recanto das Emas, Riacho Fundo. E o desenvolvimento da cidade avançou no planejamento urbanístico da região, como ampliação das vias, o Metrô-DF, hospitais públicos e particulares, estádio de futebol, centro olímpico, que tornam melhor a qualidade de vida das pessoas. “Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.” (SAMAMBAIA, s/d).

Atualmente, segundo a administração da cidade, a área urbana é dividida em três seções: quadras residenciais, comerciais e industriais. Ao todo, a Região Administrativa ocupa uma área de 102,64 km<sup>2</sup>, e a rural, 76,90 km<sup>2</sup>, em que se concentra condomínios e chácaras voltadas para atividades agropecuárias. Dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) apontam que a população de Samambaia está estimada em 2.881.854 habitantes, e 883.509 domicílios, segundo a segunda mais populosa, depois de Ceilândia.

## **4.2 Samambaia News**

A página Samambaia News foi criada em 26 de agosto de 2013, e tem o objetivo de manter a população da cidade sempre informada. Além do noticiário local, ela também abre espaço para reportar todo o DF, assim como o entorno. Atualmente, conta 152.619 curtidas, e 170.779 seguidores<sup>14</sup>. Além das publicações, a Samambaia News conta com uma publicidade local, produz o próprio conteúdo, aborda notícias policiais, superação, ajuda, fala morador (tanto em vídeo, quanto em texto), abre espaço também para informações de tons cômicos, como memes, charges, e reproduções dos tradicionais veículos de comunicação, com o G1 DF, Metrôpoles, Correio Braziliense, e emissoras de televisão, SBT Brasília, Globo, Record, DF Alerta, entre outros.

### **Figura 2- imagem de capa do Samambaia News**

---

<sup>14</sup> São pessoas que veem as publicações no feed de notícias, sem necessariamente clicar na página

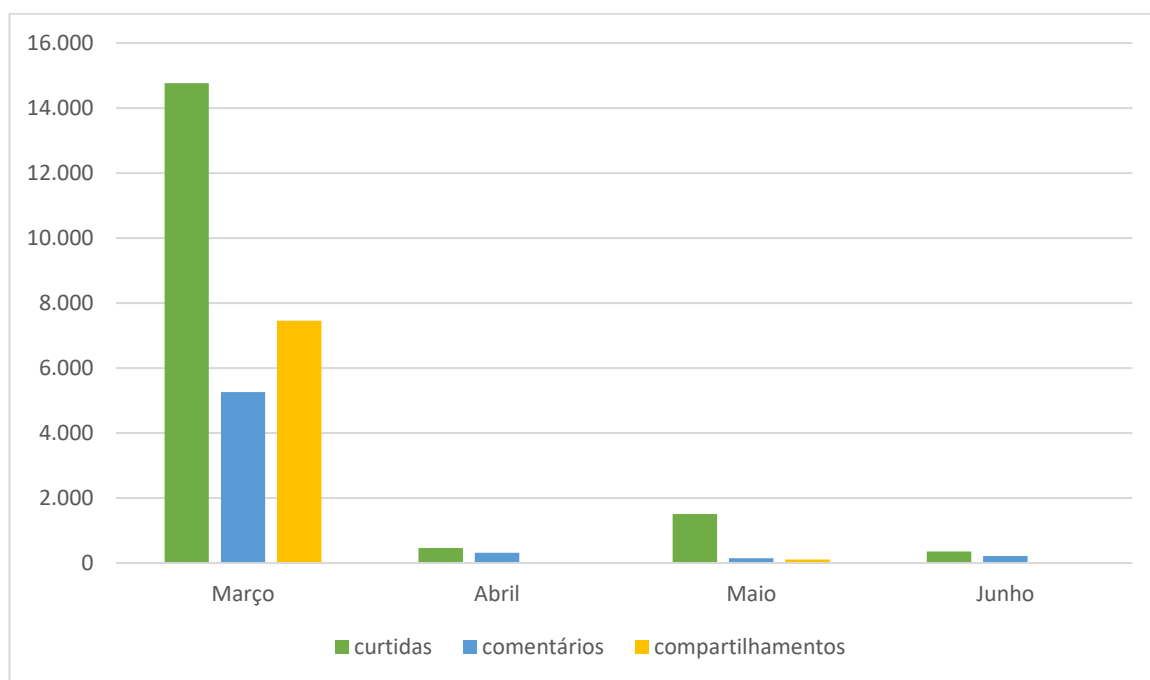
Fonte: captura da tela do computador – arquivo do autor.

Dentro do objeto de análise, estabeleceu falar sobre a cobertura do coronavírus considerando que o primeiro caso confirmado na capital foi em março. Então, o nosso período de análise começou em março e foi até a última semana de junho, sendo do dia 5 de março ao dia 26 de junho, totalizando 105 dias. Neste período, a página fez 35 publicações, sendo o mês de março, o primeiro mês da pandemia no Distrito Federal, foram 28 posts, divididos entre produções próprias e reproduções. Vale lembrar que o vírus é novo, e neste mês, as pessoas estavam bastantes assustadas com toda a situação. Foi ainda neste período que a mídia voltou boa parte da sua programação para falar sobre o vírus, que era desconhecido. Em todas as postagens referentes ao mês, o Samambaia News computou. 14.762 curtidas, 5.261 comentários e 7.462 compartilhamentos.

Além da explosão de informações sobre o coronavírus, o portal continuou abordando outras temáticas. Em abril, o Samambaia News fez somente um post, que foi a queda do Ministro Mandetta. A publicação rendeu 469 curtidas, 319 comentários e 16 compartilhamentos. Em maio, foram cinco produções, que renderam 1.507 curtidas, 148 comentários e 114 compartilhamentos. Neste mês começaram os embates entre o GDF e a justiça para a flexibilização do comércio.

E junho, nosso último mês de observação, a página publicou somente duas informações. Já neste período, o assunto coronavírus não estava com tanta evidência como o primeiro mês de pandemia no DF. Esse mês totalizou 354 curtidas, 215 comentários e 23 compartilhamentos. Na grande mídia, a questão da cobertura também foi diminuindo. No caso do pesquisador deste trabalho, que também é produtor no SBT Brasília, percebeu que as pautas de coronavírus pararam de ser produzidas com tanta frequência, como no início da pandemia, em resposta a audiência que não estava mais consumindo o assunto.

**Gráfico 1 – Interação dos posts nos meses analisados**



Fonte: autor 2020

Destrinchou-se, em tabela, o conteúdo publicado em cada vez neste período que foi observado. Março de 2020:

**Quadro 3 – posts Samambaia News no mês de março de 2020**

<b>TÍTULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>INTERATIVIDADE</b>
Exame de coronavírus dá positivo em paciente de Brasília	Notícia – reprodução Correio Braziliense	Imagem	161 curtidas 92 comentários 27 compartilhamentos
Estamos imunes! Aqui não corona	meme	Imagem	453 curtidas 46 comentários 262 compartilhamentos
Marido de mulher infectada testa positivo para doença	Notícia – reprodução Metrópoles	Imagem	205 curtidas 77 comentários 37 compartilhamentos
Urgente: Ibaneis manda suspender aulas por 5 dias no DF	Reprodução- Metrópoles	Imagem	1 mil curtidas 1,1 mil comentários 857 compartilhamentos
É galera, a parada tá pior do que imaginamos	Nota	Imagem	308 curtidas 215 comentários 136 compartilhamentos
Bolsonaro divulga contraprova	Nota	Imagem	159 curtidas 51 comentários 15 compartilhamentos
Um homem que diz ter contato com moradora do DF	Reprodução – Metrópoles	Imagem	647 curtidas 257 comentários 187 compartilhamentos

Agora – via seguidora	Amador	Imagem	633 curtidas 300 comentários 112 compartilhamentos
Lascou! Ela realiza exame e aguarda (HRSAM)	Reprodução- Metrópolis	Imagem	181 curtidas 63 comentários 36 compartilhamentos
Urgente: o governador decidiu antecipar o recesso escolar	Nota	Imagem	306 curtidas 171 comentários 85 compartilhamentos
As opiniões dividem: pra você o governador...	Enquete	Imagem	633 curtidas 899 comentários 31 compartilhamentos
Opinem- álcool em gel	Enquete	Imagem	447 curtidas 229 comentários 37 compartilhamentos
Ao todo, 158 casos continuam sendo investigados	Reprodução – G1 DF	Imagem	118 curtidas 19 comentários 721 compartilhamentos
Coronavírus: academias não poderão funcionar e passe livre...	Reprodução Correio Braziliense	Imagem	160 curtidas 66 comentários 27 compartilhamentos
Troco por carro ou apartamento	Meme	Imagem	190 curtidas 16 comentários 22 compartilhamentos

Pessoas com mais de 60 anos devem ficar isoladas por causa ...	Reprodução – Metrópoles	Imagem	84 curtidas 37 comentários 18 compartilhamentos
Voltaram atrás	Reprodução CBN	Imagem	200 curtidas 38 comentários 9 compartilhamentos
Vídeo – álcool em gel	Produção própria	Vídeo	151 comentários 6 compartilhamentos 7,7 mil visualizações
Justiça suspende atividades das creches pro 15 dias	Reprodução – Correio Braziliense	Imagem	208 curtidas 99 comentários 41 compartilhamentos
Ibaneis decreta suspensão do shopping	Reprodução G1	Imagem	163 curtidas 44 comentários 48 compartilhamentos
Desabafo de um seguidor	Nota- comentário	Imagem	1,4 mil curtidas 210 comentários 327 compartilhamentos
Coronavírus: GDF vai decretar fechamento do comércio	Reprodução – metrópoles	Imagem	113 curtidas 47 comentários 31 compartilhamentos
E outras cidades caixas de supermercado já usam a máscara	Opinião – interação	Imagem	305 curtidas 216 comentários 22 compartilhamentos



Ninguém fala neles	Nota/ reflexão	Imagem	4,5 mil curtidas 581 comentários 4,4 mil compartilhamentos
Estádio nacional policlínica e hospital Águas Claras	Reprodução	Imagem	711 curtidas 103 comentários 130 compartilhamentos
Como tá Samambaia- ronda pela cidade	Produção própria	Vídeo	386 comentários 34 compartilhamentos 16 mil visualizações
Mulher morre no HRAN e passa por exame de corona	Reprodução – Correio Braziliense	Imagem	394 curtidas 47 comentários 44 compartilhamentos
Coronavírus: hotéis, bares e restaurantes demitem 4 mil ...	Reprodução – Metrópoles	Imagem	406 curtidas 227 comentários 172 compartilhamentos

Fonte: autor 2020

Recapitulando, neste mês, o Samambaia News publicou 28 post, somando 14.762 curtidas, 5.261 comentários e 7.462 compartilhamentos.

#### **Quadro 4 – post Samambaia News no mês de abril de 2020**

Urgente: Bolsonaro demite Ministro da Saúde	Reprodução TV Brasil	VÍDEO	469 curtidas 319 comentários 16 compartilhamentos
---	-------------------------	-------	--

autor 2020

Já no mês de abril, conforme pontuado acima, o portal publicou 1 post, que rendeu a interação que está na tabela

#### Quadro 5 – posts Samambaia News no mês de maio 2020

Teich deixa Ministério da Saúde antes de completar um mês.	Reprodução G1	Imagem	293 curtidas 180 comentários 33 compartilhamentos
Ministério da Saúde libera cloroquina no SUS até em casos leves	Reprodução Jovem Pan.	Imagem	305 curtidas 266 comentários 25 compartilhamentos
Governador autoriza a reabertura de igrejas e parques	Reprodução – Metrôpoles	Imagem	442 curtidas 103 comentários 56 compartilhamentos

autor 2020

Em maio, o número as publicações aumentaram, em relação ao mês anterior, chegando cinco, que somaram 1.507 curtidas, 148 comentários e 114 compartilhamentos.

#### Quadro 6 – posts Samambaia News no mês de junho 2020

Reclamação posto	Amador	Imagem	240 curtidas 147 comentários 23 compartilhamentos
Samambaia contra o coronavírus	Produção própria	Vídeo	114 curtidas 23 comentários

autor 2020

E no último mês analisado, obteve-se duas publicações, que renderam 354 curtidas, 215 comentários e 23 compartilhamentos. Isso mostra que a audiência do Samambaia News é presente nos conteúdos postados pela página.

### **4.3. Estudo de caso**

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, que é um método de pesquisa qualitativa. Segundo Yin (2001, p.32), o estudo de caso é

uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes são utilizadas.

Com isso, o autor salienta que a estratégia do estudo de caso é responder questões do tipo 'como' e 'porque', pois, segundo ele, o pesquisador tem pouco controle sobre esses eventos e o foco se encontra dentro de um contexto da vida real, como é o caso do coronavírus dentro da realidade de quem vive em Samambaia. A partir do portal, será visto como se dá essa cobertura.

A aplicação do estudo de caso depende de alguns requisitos. Primeiro, o pesquisador deve estar preparado para a coleta de dados, uma vez que esses procedimentos não seguem uma rotina. Para fazer essa coleta, Yin (2001) aponta que o pesquisador utiliza evidências distintas, como documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação

Devido ao seu valor global, os documentos desempenham um papel óbvio em qualquer coleta de dados, ao realizar estudos de caso. Buscas sistemáticas por documentos relevantes são importantes em qualquer planejamento para a coleta. (YIN, 2001, p. 109).

Neste trabalho, um dos procedimentos utilizados para obter os dados foi a partir de uma pesquisa nas redes sociais. Segundo Recuero; Fragoso e Amaral (2011, p. 17), a internet, modalidade escolhida para a fazer o levantamento, pode ser tanto um ambiente / objeto de pesquisa, como o Samambaia News, assim como um instrumento de pesquisa e esse tipo de pesquisa tem como objetivo de aumentar o conhecimento do problema de pesquisa proposto, mas para isso, requer uma

experimentação ou observação, como é mais presente nas ciências humanas e sociais.

Independente do tema ou da área da pesquisa, o ideal seria observar todos os aspectos da realidade, levando em conta todas as variáveis e reconhecendo as peculiaridades de seus arranjos na composição de cada fenômeno.

Neste caso, que é uma pesquisa qualitativa, que visa compreender melhor o fenômeno em estudo, optou-se por fazer um levantamento no Facebook das páginas ativas do Distrito Federal. Para chegar na amostra, adotou-se os critérios estabelecidos de seleção para chegar ao perfil do Samambaia News. Recuero (2011, p.67) destaca que esse recorte passa a ser selecionado deliberadamente, conforme apresentam as características necessárias para a observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa.

O estudo com pesquisa nas redes sociais é de cunho estruturalista, e parte do princípio que a partir da interação entre os atores sociais, o pesquisador consegue compreender os elementos que permeiam o grupo. Nessas condições, a autora aponta que

uma rede social, por si, já é uma metáfora estrutural. Quando focamos um determinado grupo como uma “rede” estamos analisando sua estrutura. [...] É possível compreendê-las essas conexões como as interações que são construídas entre os atores (RECUERO, 2011. p 116).

Geralmente, as coletas dos dados estão associadas a partir dos questionamentos que delimitamos na pesquisa. A partir do registro, observou-se que a rede social é marcada por interações e relações, e elas são denominadas por sociomatrizes, que são conexões realizadas entre os atores, como no caso da página Samambaia News, em que há uma ligação com os seguidores com o jornalista cidadão, nas interações das notícias publicadas no feed principal da página. Percebeu-se que há uma conexão entre eles sobre o coronavírus na região administrativa, diante aos números da interação que cada publicação recebe.

Uma outra modalidade utilizada neste estudo de caso para coleta de dados são as entrevistas, uma das mais importantes fontes de informação para se realizar um estudo de caso, e elas podem ser de diferentes formas. Mas para este tipo de

pesquisa, é necessário que seja conduzida de forma espontânea (Yin, 2001, p.112). Na psicologia, por exemplo, usa-se a entrevista como uma forma de investigação que tem objetivo de coletar informações diretas do sujeito investigado, a partir da experiência e das vivências, de forma que o entrevistado se sinta confortável para falar. Silvaes e Gongora (2001, p.32) destacam que “durante a entrevista é importante que se desenvolva uma relação de confiança mútua entre as partes. No jornalismo fazer com que o entrevistado se sinta confortável e disposto a conversar é essencial para conseguir informações que resulte numa boa matéria”.

Uma das formas de fazer a entrevista é a semi-estruturada. Esse tipo de abordagem não segue um roteiro definido, mas com perguntas abertas e fechadas, que o pesquisador tem a possibilidade de desenvolver o tema proposto. Quaresma e Boni (2005) acrescentam ainda que o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele faz o tom da conversa de um jeito informal.

O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (QUARESMA; BONI, 2005, p. 75)

A vantagem deste tipo de entrevista é que elas produzem uma melhor amostra da população em relação a um questionário, em que as respostas são mais padronizadas, já que a entrevista em tom informal, a comunicação fica mais fácil dentro do contexto que o entrevistador está inserido. Muitas vezes, dependendo do caso, a pessoa tem dificuldade de responder por escrito, e com a entrevista semi-estruturada, pode-se entrevistar que não sabem ler ou escrever.

Desse modo, estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa. (QUARESMA E BONI, 2005, p. 75).

Além do tom informal da conversa, uma outra possibilidade da entrevista semi-estruturada é o uso de recursos visuais, como fotos, vídeos, que também é um dos elementos do estudo de caso.

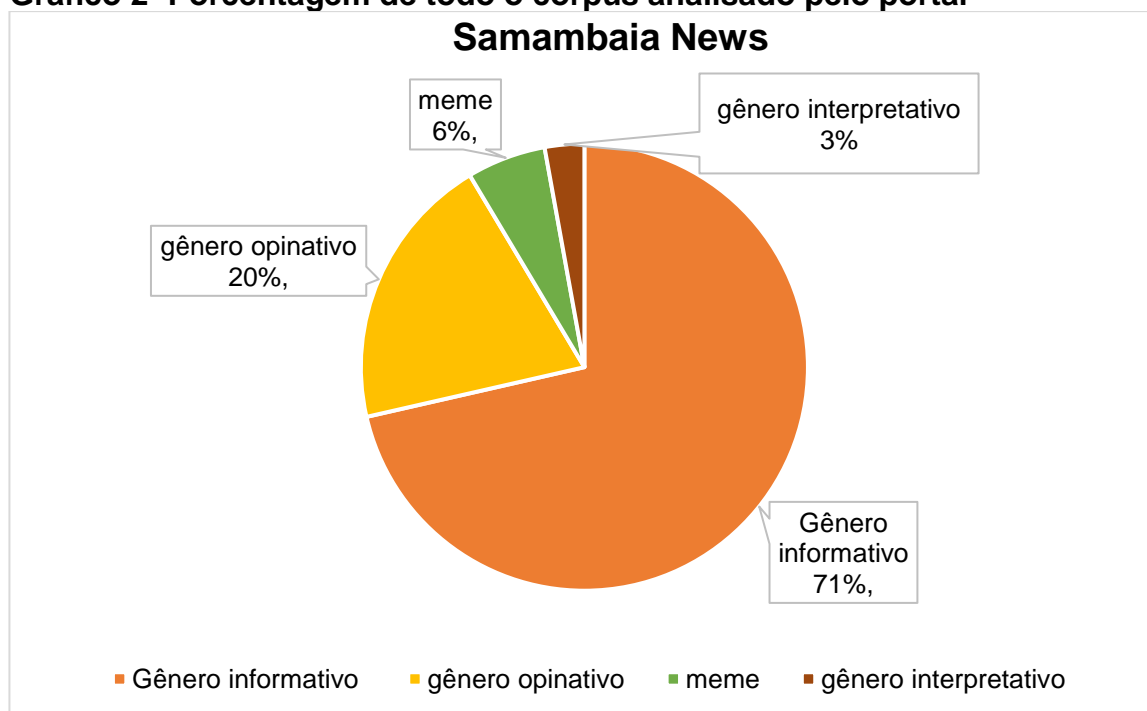
Dentre os principais percursos de análise do estudo de caso, Yin (2001) aponta a construção da explanação, é o método escolhido que se aproxima da proposta de explicação do fenômeno. Em relação a cobertura do coronavírus, o objetivo da explanação é entender como é foi feita a cobertura do jornalismo cidadão do coronavírus no Distrito Federal pelo portal Samambaia News, referente a região administrativa de Samambaia. Essa análise vai levar em conta os critérios estabelecidos desde o início da pesquisa: o uso de recursos multimídias, como vídeo, imagem, áudio, se o texto é reprodução, autoral, a ética jornalística dentro dos posts, e como se dá a comunicação entre a população e o portal.

## 5. ANÁLISE

### 5.1 Gêneros jornalísticos das postagens

Ao analisar as 14 postagens coletadas, foram identificados quatro tipos de gêneros jornalísticos, sendo eles: informativo, opinativo, interpretativo e meme, sendo o último não abordado por Marques de Melo e Assis (2010), quando os autores tratam dos gêneros jornalísticos. No entanto, trabalham a ideia de gênero diversional, que trata as questões de distração e lazer, mas não insere o meme no mesmo. No geral, o gênero informativo é o predominante, resultando 24 publicações, sendo quatro posts autorais e 21 reproduções. Lembrando que essas últimas ficaram de fora, uma vez que não correspondem à ideia do jornalismo cidadão. No gráfico abaixo, pontua-se a porcentagem e divisão de todas as publicações sobre coronavírus no período estabelecido. Em seguida, tem-se uma tabela contendo somente os posts analisados.

**Gráfico 2- Porcentagem de todo o corpus analisado pelo portal Samambaia News**



Fonte: autor 2020

### Quadro 7 – Posts analisados dentro do período estabelecido

<b>TÍTULO</b>	<b>RETRANCA</b>	<b>LINK</b>
BOLSONARO divulga contraprova com exame negativo para coronavírus. Mais cedo jornal tinha afirmado que presidente estava com o vírus. Informação negada pelo próprio presidente.	Exame Bolsonaro	<a href="https://bit.ly/3IfYEP6">https://bit.ly/3IfYEP6</a>
URGENTE: O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha decidiu antecipar o recesso escolar na rede pública. Na rede privada as escolas poderão antecipar ou não. O novo decreto também prorroga a suspensão de eventos por mais 15 dias.	Decreta Ibaneis	<a href="https://bit.ly/3o1Skwt">https://bit.ly/3o1Skwt</a>
Samambaia contra o Coronavírus	Corona Samambaia	<a href="https://bit.ly/2V81ZoY">https://bit.ly/2V81ZoY</a>
Como tá Samambaia	Fiscaliza RA	<a href="https://bit.ly/3maLF2C">https://bit.ly/3maLF2C</a>
É galera, a parada tá pior do que imaginamos	Suspende aulas	<a href="https://bit.ly/33opnDn">https://bit.ly/33opnDn</a>
Agora- via seguidora	Suspeita hospital	<a href="https://bit.ly/3m hv9hd">https://bit.ly/3m hv9hd</a>
Moradora reclama do posto de saúde	Falta atendimento	<a href="https://bit.ly/36b0oVM">https://bit.ly/36b0oVM</a>
Desabafo de um seguidor	Vírus transporte	<a href="https://bit.ly/3fGS1nS">https://bit.ly/3fGS1nS</a>



Ninguém fala neles	Ajuda morador	<a href="https://bit.ly/379Mq5O">https://bit.ly/379Mq5O</a>
Opinem	Denúncia preço	<a href="https://bit.ly/3lflI0C">https://bit.ly/3lflI0C</a>
As opiniões se dividem	Vota governador	<a href="https://bit.ly/37jc7AO">https://bit.ly/37jc7AO</a>
Estamos imunes	Meme corona	<a href="https://bit.ly/33osFq4">https://bit.ly/33osFq4</a>
Troco por carro ou apartamento	Brinca álcool em gel	<a href="https://bit.ly/33qtsqB">https://bit.ly/33qtsqB</a>
Em outras cidades caixas de supermercados já usam a máscara como proteção! Já aqui em Samambaia... Qual a sua opinião?	Trabalho supermercado	<a href="https://bit.ly/37e9lgh">https://bit.ly/37e9lgh</a>

*Fonte: autor 2020*

Ao analisar os posts do gênero informativo, que somam quatro, percebe-se que elas cumprem a proposta apontado em que a informação está baseada em narrar os fatos. Das quatro, duas apresentam formato de nota, que é um relato de acontecimentos que está em processo de desdobramento, uma como reportagem, que configura um relato ampliado de um fato que produz impacto no organismo social, e a outra, uma ronda pela cidade para saber quais comércios estão abertos ou não.

O que cada uma delas tem em particular é o assunto tratado, assim como a relevância da informação para os seguidores. Em uma das publicações, por exemplo, o assunto é a contra prova do teste de Jair Bolsonaro (Sem partido) em atestar<sup>18</sup> que não estava com a doença. A publicação é de caráter nacional, já que envolve o presidente da república, mas também influencia na vida do brasileiro, uma vez que há apoiadores dele no grupo, e o defende em relação ao vírus, assumindo a mesma postura do presidente. O outro post é em relação à política local do Distrito Federal:

<sup>18</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3016324198427848/?type=3&theater>

o governador distrital, Ibaneis Rocha<sup>19</sup> (MDB) decidiu antecipar o recesso escolar na rede pública. Na publicação, pais e responsáveis acharam plausível a atitude paliativa do governador em resguardar as crianças, em que o risco de contaminação é mais fácil ao coronavírus. Os comentários aplaudiam essa atitude em reafirmar a necessidade de evitar a aglomeração, uma vez que a escola pode ser um ponto chave para a transmissão do vírus.

Com o objetivo de evitar um possível lockdown<sup>20</sup> em Samambaia, assim como aconteceu em Ceilândia, região administrativa próxima, Dácio procurou ouvir a população<sup>21</sup> para saber a opinião sobre a estatística do coronavírus na cidade, assim como a reabertura do comércio. Essa iniciativa buscou dialogar com os moradores sobre a real situação dos casos dentro da comunidade, o que reforça a ideia de Xavier (2020, p.31) quando acrescenta que o jornalismo cidadão está preocupado em incluir o leitor nas pautas que estejam próximas da realidade dele, além de estar ancorado em práticas coletivas e comunitárias. Por meio de um vídeo, ele criou uma espécie de reportagem, ouvindo os moradores, comerciantes sobre o retorno das atividades que movimentam a economia de Samambaia.

Essa ideia de ouvir a comunidade reforça o que Nelson Traquina (2005) aborda com os critérios de noticiabilidade, mostrando o pertencimento e o próprio reconhecimento de quem vive na região. Já a última do gênero, foi realizado uma fiscalização na cidade<sup>22</sup> por meio de uma *live*, recurso de vídeo ao vivo, no intuito de informar os moradores quais comércios da cidade estavam funcionando. A partir deste método, ele conseguia conversar com o seguidores da página, que tiraram as dúvidas no momento que a viagem era feita, podendo ou não, ir até o local indicado pelo seguidor.

Com isso, observa-se que as publicações autorais do gênero informativo do portal Samambaia News têm o intuito de informar com base nas necessidades dos

---

<sup>19</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3018554588204809/?type=3&theater>

<sup>20</sup> Lockdown é um termo estrangeiro que significa uma imposição do estado no bloqueio total, ou seja, fechar todas as atividades.

<sup>21</sup> [https://fb.watch/1Ubf\\_rsdUV/](https://fb.watch/1Ubf_rsdUV/)

<sup>22</sup> [https://www.facebook.com/watch/live/?v=209563143593653&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=209563143593653&ref=watch_permalink)

usuários, incentivando uma discussão, mas não na mesma medida dos gêneros opinativo e interpretativo.

Em relação às publicações do gênero opinativo, que representam 2,8% dos 14 posts analisados, percebe-se uma maior participação dos moradores da comunidade, bem como, assuntos mais voltados para a realidade de Samambaia. Nas publicações do Samambaia News, nota-se que segue essa tendência de sempre colocar a temática e chamar para a opinião pública dos frequentadores da página, a partir dos comentários. E essa participação se dá por demandas da comunidade, fiscalização da região, assuntos voltados ao direitos humanos, entre outros. No entanto, há um conteúdo de caráter informativo, mas o jornalista cidadão começa a publicação expondo uma opinião, o que já coloca o próprio pensamento, deixando de lado a isenção que é característica do jornalismo informativo.

No primeiro exemplo, tem-se a publicação da suspensão<sup>23</sup> de aulas de escolas e faculdades no Distrito Federal. Antes da informação, o autor abre o texto com a seguinte frase. “É galera, a parada pode tá pior do que imaginamos”, o que caracteriza como uma opinião sobre assunto, pois como afirma Aldunte e Lecaros (1989), no gênero opinativo, há uma argumentação que convence o leitor para um determinado ponto, trabalhando com ideias e valores. Tira-se, portanto, uma ideia de que a situação está ruim, e quem é de fora da região, acaba concordando com o pensamento do autor. Das sete publicações, três são via seguidores, em que ele abre espaço para os moradores da região administrativa fiscalizarem a situação do coronavírus no Distrito Federal, como o saúde, transporte, reforçando a necessidade de abrir espaço para a população que frequenta esses locais, muitas vezes por necessidade, e que não tem condições de ficar em casa em tempo de pandemia. Em um dos posts, uma seguidora reclama da falta de diálogo entre a unidade de saúde e os pacientes sobre a suspeita de dois casos confirmados<sup>24</sup> no local, ignorando a transparência em relatar a possibilidade de terem pessoas contaminadas.

---

<sup>23</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3012785332115068/?type=3&theater>

<sup>24</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3015140321879569/?type=3&theater>

Além dessa, outra publicação do gênero opinativo trata sobre a saúde pública do Distrito Federal. Uma moradora reclama do posto de saúde<sup>25</sup> que fica entre uma quadra da cidade, dizendo que não havia testes e nem profissionais da saúde para fazer a contraprova da Covid-19. Ela aponta uma negligência por parte da unidade ao ser atendida para realizar o exame, e o usou o portal como voz para compartilhar o problema.

Já em relação ao transporte, um seguidor da página reclama da situação da desigualdade social, alegando que “ficar em casa se protegendo do vírus só é válido para gente rica ou desocupada”<sup>26</sup>, ao mostrar que muitos trabalhadores dependem do transporte público, sendo essa parcela ignorada pelas condições territoriais, que geram implicações de saúde em relação as oportunidades associadas físicos e sociais, como aponta Figueiredo Santos (2020). Essa parte da população é aquela que não pode ficar em casa, e precisa enfrentar, diariamente, barreiras para conseguir sobreviver em meio à crise sanitária que o mundo enfrenta.

Sobre a população marginalizada e vulnerabilizada, a página publicou uma imagem de pessoa em situação de rua<sup>27</sup> na intenção de falar que ninguém pensa neles neste momento, ainda mais por não terem condições mínimas de higiene para combater o vírus. Isso ainda reforça Santos (2020) diz que a população de rua está entre as mais afetadas com isso. E o portal quis levantar essa temática para saber a opinião deles. A penúltima postagem do gênero opinativo é sobre o preço do álcool em gel<sup>28</sup> nas farmácias, que dobraram o valor por conta da pandemia. Nela, o autor escreveu apenas ‘opinem’, e deixou a cargo dos seguidores falarem sobre a questão.

A última informação publicada no Samambaia News foi a partir de uma denúncia da funcionária de um supermercado. Ao portal, ela relatou que o chefe estava proibindo a equipe de trabalhar com máscara<sup>29</sup>, expondo aos riscos. Por meio disso, o jornalista cidadão propôs um questionamento para saber como estavam os

---

<sup>25</sup> <https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/pcb.3251487988244800/3251487748244824>

<sup>26</sup> <https://www.facebook.com/photo?fbid=3028376243889310&set=a.770002186393405>

<sup>27</sup> <https://www.facebook.com/photo?fbid=3030598743667060&set=a.770002186393405>

<sup>28</sup> <https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3020924374634497/?type=3&theater>

<sup>29</sup> <https://www.facebook.com/photo?fbid=3030260517034216&set=a.770002186393405>

supermercados em outras regiões. Esta postagem, por sua vez, não ficou restrita somente aos moradores de Samambaia.

O que todos os posts têm em comum são os comentários dos moradores e seguidores diante dos problemas expostos na página. Eles compartilham o mesmo pensamento sobre os assuntos, expõem situações semelhantes, reforçam a questão da desigualdade. Ou seja, eles usam o espaço como uma forma de expressar o que estão sentindo, tendo espaço de voz dentro da comunidade a partir do portal, que abre essa demanda, que precisa ser vista e falada. É por meio dela que os moradores conseguem compartilhar a sua voz.

No caso do gênero interpretativo, tem-se apenas uma postagem, sendo em formato de enquete. O post foi publicado no dia 14 de março, e falava sobre a decisão do governador<sup>30</sup> em antecipar o recesso escolar na rede pública, bem como prorrogar a suspensão por mais de 15 dias no DF como enfrentamento ao novo coronavírus. Segundo a publicação, os seguidores tinham que responder sim ou não, com base no ponto de vista, a partir da experiência própria e coletiva. Percebe-se que a maioria dos moradores da cidade concordam com a medida do governador em suspender as atividades, corroborando para segurança de Samambaia, que, na época, em março de 2020, contabilizava muitos casos.

Apesar de não ser apresentado por Marques de Melo (2010) ao falar sobre gêneros, o meme, uma expressão da internet que usa recursos do webjornalismo relacionados ao humor, aparece em algumas postagens do Samambaia News, ao satirizar o coronavírus na Região Administrativa. Na postagem, o portal fez uma metáfora com a segurança da cidade, uma das queixas dos moradores. A publicação<sup>31</sup> mostra sátira da cidade, falando que se o coronavírus chegasse em Samambaia, ele já estaria morto. Com isso, as pessoas ainda ironizaram outras quadras de Samambaia, falando que “se não fosse por arma, seria por faca”, o que reforça que a cidade não aparenta ser segura. Percebe-se que mesmo sendo uma publicação para aliviar toda a tensão do coronavírus no Distrito Federal, em especial em Samambaia, a comunidade consegue expressar dois problemas que a cidade enfrenta, sendo um

---

<sup>30</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3018733811520220/?type=3&theater>

<sup>31</sup><https://www.facebook.com/snsamambaianews/photos/a.770002186393405/3009426062450995/?type=3&theater>

deles atemporal: a criminalidade e o coronavírus, sendo o primeiro um dos assuntos que também aborda dentro das suas publicações.

No gênero opinativo, nota-se que a página propõe uma discussão sobre o preço do álcool em gel, e ele utilizou recurso do preço para postar uma meme. A publicação<sup>32</sup>, que conta com a imagem de um frasco conta com a seguinte mensagem: “troco por carro ou apartamento”. Nele, as pessoas começaram a comparar com o álcool de bebida, líquido, tirando sarro da situação perante o momento.

## 5.2 Texto

Em relação ao texto jornalístico, nota-se, entre as 14 publicações analisadas, que há diferentes tipos de texto: texto lead, texto legenda, desabado de seguidor, e ainda, posts com uma palavra. Diante das postagens analisadas, percebe-se que apenas um post se encaixa estrutura do texto jornalístico apresentado por Jorge (2012) quando trata da questão do lead, em responder às questões básicas que servem para orientar na escrita do texto, assim como as características da redação jornalística que devem ser seguidos.

Um outro ponto que não foi utilizado são as características do hipertexto, dentro do webjornalismo, apresentado por Reges (2010). Apesar de ser um texto para a web, ele também apresenta um lead, que reúne as informações mais importantes no primeiro parágrafo. O perfil Samambaia News possui duas características apontadas pelas autoras que compõe todo esse processo visto na página do Facebook.

Verifica-se, então, que as demais publicações apresentam informações básicas, sem uma narrativa que conta toda a história da maneira que deve ser feita. Observou-se, também, que apenas cinco posts contêm título. As outras, seguem direto para o texto. No entanto, todas elas seguem com fotos. Essas são oriundas de banco de imagens da internet gratuitas, vídeos, e produções autorais. Isso aponta que, apesar das dificuldades na estrutura do texto, o portal Samambaia News se aproveita de um recurso do webjornalismo, a multimídia em compor as produções postadas na página.

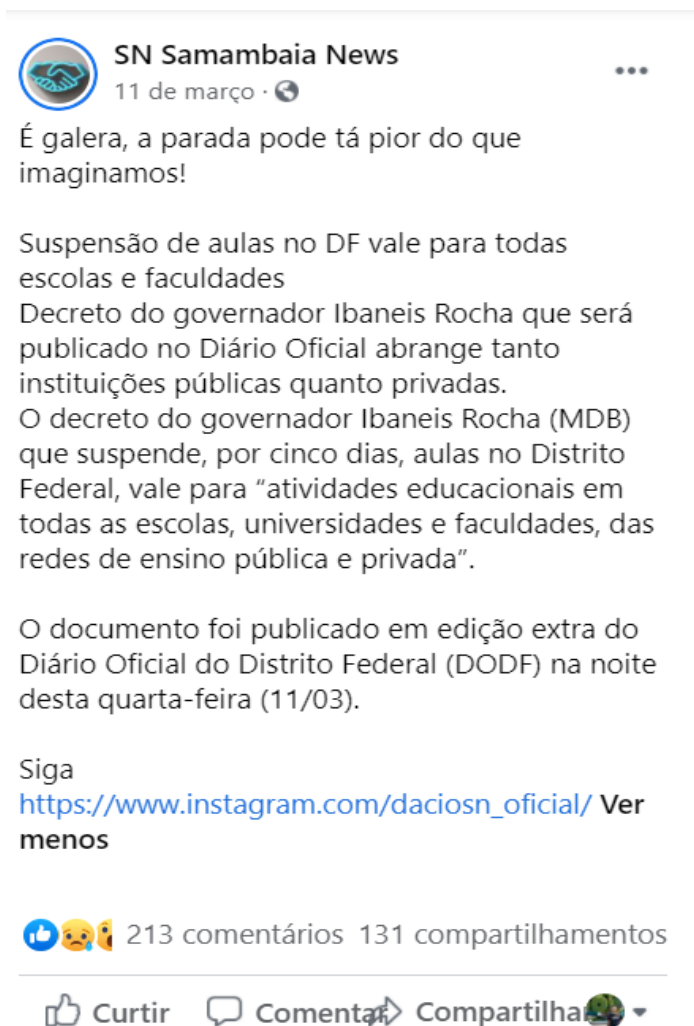
---

<sup>32</sup> <https://www.facebook.com/snsamambaianews/posts/3021740157886252>

Não sou formado em jornalismo. Encontro nas postagens alguns erros, não de português, em relação às palavras, mas sim em pontos, vírgulas. Tenho noção disso. E algumas coisas eu vejo a partir de parcerias com outros portais. Eu trabalho sozinho, então não tem ninguém para editar os meus textos, não há supervisão. Tento fazer aquilo dentro do padrão. (ARAÚJO, 2020).

Das publicações apresentadas pelo portal, e analisadas pelo pesquisador, apenas uma chegou próximo ao texto jornalístico. O conteúdo fala sobre a suspensão de aulas em escolas e faculdades do DF. O post é da seguinte forma:

**Figura 3 - post sobre a suspensão de aulas no DF**



*Fonte: captura da tela do computador – arquivo do autor.*

Observou que no texto acima, publicado no dia 11 de março, se aproxima de uma produção jornalística feita por um profissional. A publicação conta com um título que sinaliza do que se trata a matéria, um sutiã, com informações adicionais que ajudam a reforçar o destaque do texto, além do próprio conteúdo, que sinaliza algumas respostas do lead, como por exemplo:

O que? Suspensão de aulas em escolas e faculdades públicas e privadas

Como? A suspensão vai se dá por um decreto

Onde? DF

Quando? Por cinco dias

Por quê? Coronavírus

Quem? Governador Ibaneis Rocha

Portanto, neste quesito, o portal atendeu, mesmo de maneira simples, as informações importantes do lead que orienta o leitor do que se trata a informação. A partir disso, a pessoa que está lendo sabe do que se trata a matéria. No entanto, ficou faltando mais informações para desenvolver a matéria, como dados de quantos alunos vão ficar prejudicados, se os pais que trabalham têm condições de ficar com os filhos em casa. Para ilustrar a matéria, foi utilizado uma imagem do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) que apresenta todas as regras do decreto, o que ajudaria a deixar o material mais completo. Mas, percebe-se o esforço do portal em tentar fazer uma construção do texto jornalístico.

Embora a descrição acima tenha sido um exemplo do texto jornalístico, o portal conta com outros tipos de texto. No post do 15 de março, sobre o preço do álcool em gel, que levantou opinião dos moradores de Samambaia, a postagem contou apenas com a palavra 'opinem'. A descrição dos preços do produto está na imagem que acompanha o post, seguindo de um link direcionado ao Instagram pessoal do jornalista cidadão. O ideal seria utilizar as informações no espaço de publicação, e na imagem, colocar um frasco de álcool em gel. Assim, poderia acrescentar quais farmácias estavam com esse preço, se tem estoque, tem um comparativo entre uma drogaria e outra, para exprimir, pelo menos, uma ideia de parágrafo, como destaca Nielsen e Morkes (1997) com uma regras para o texto na web.



O texto-legenda, mais um tipo observado pelo pesquisador, representa a maior parte das publicações. Elas funcionam da seguinte forma: imagem com texto. No exemplo a seguir, pontua essa característica.

**Figura 4- Pessoa em situação de rua em meio a pandemia do coronavírus**



*Fonte: captura da tela do computador – arquivo do autor.*

A presente publicação é sobre pessoa em situação de rua. Nela, encontra-se um título que tem o intuito de chamar atenção dos leitores. Na aba de postagem, o jornalista cidadão coloca uma opinião dele sobre o assunto, não fazendo o uso do espaço para tratar, de maneira jornalística, a situação das pessoas que não tem onde morar. E desta forma que seguiu a postagem: os usuários colocaram os respectivos pontos de vista sobre a situação, trazendo também para o contexto local.

E o último estilo identificado é o desabafo do seguidor, que vem em forma de fala sobre a situação da UPA de Samambaia. Em um dos exemplos, a seguidora relata a falta de transparência do hospital em comunicar a possibilidade de pessoas

contaminadas dentro da unidade de saúde. A publicação conta uma imagem autoral feita pela própria seguidora, e mostra uma parte do atendimento na UPA de Samambaia.

**Figura 5- Relato de uma seguidora sobre a situação da UPA de Samambaia**



*Fonte: captura da tela do computador – arquivo do autor.*

Apesar de ser um relato, o texto não segue o estilo jornalístico, em abordar o assunto de maneira completa, como brevidade, clareza, não exprime uma ideia de parágrafo, não foi conciso, mas houve uma tentativa de mostrar a realidade da saúde pública a partir da situação presente pela moradora. Percebe-se que é um post

simples para alertar a população sobre o problema, sem muitas informações adicionais de cunho informativo, apenas expondo uma opinião sobre a temática. Além disso, foi um relato enviado por uma moradora, e não produção do Dácio, para que o texto tivesse um caráter mais jornalísticos.

Portanto, a partir dos exemplos apresentados, tendo em vista que foram relatados um exemplo de cada tipo de estrutura encontrada, o texto jornalístico feito pelo portal Samambaia News não atende às expectativas abordados pelos autores mencionados sobre a estruturação do texto jornalístico, a organização da informação e a construção do relato para o público, bem como o aproveitamento das possibilidades que a produção na web oferece. No entanto, é nítido que, mesmo assim, a página se esforça em levar o conteúdo ao seguidores, no intuito de os manterem informados, sem deixar de ter a participação do público, que está presente cada vez mais nos posts, como mostram os dados, que somados, ultrapassam 17 mil curtidas, 5 mil e novecentos comentários e 7 mil compartilhamentos, no período analisado pelo pesquisador. Sendo, dessa forma, um mecanismo como um porta-voz da realidade local. A cidade se sente representada pelo portal, e encontra nele um mecanismo de expor os problemas sem depender dos veículos de comunicação. E a partir dessas interações, que muitas vezes a mídia é pautada, que utiliza da pauta para compor o jornal. No entanto, não há um cumprimento do papel como agente de informação, pois as notícias são imprecisas, o que pode levar à desinformação.

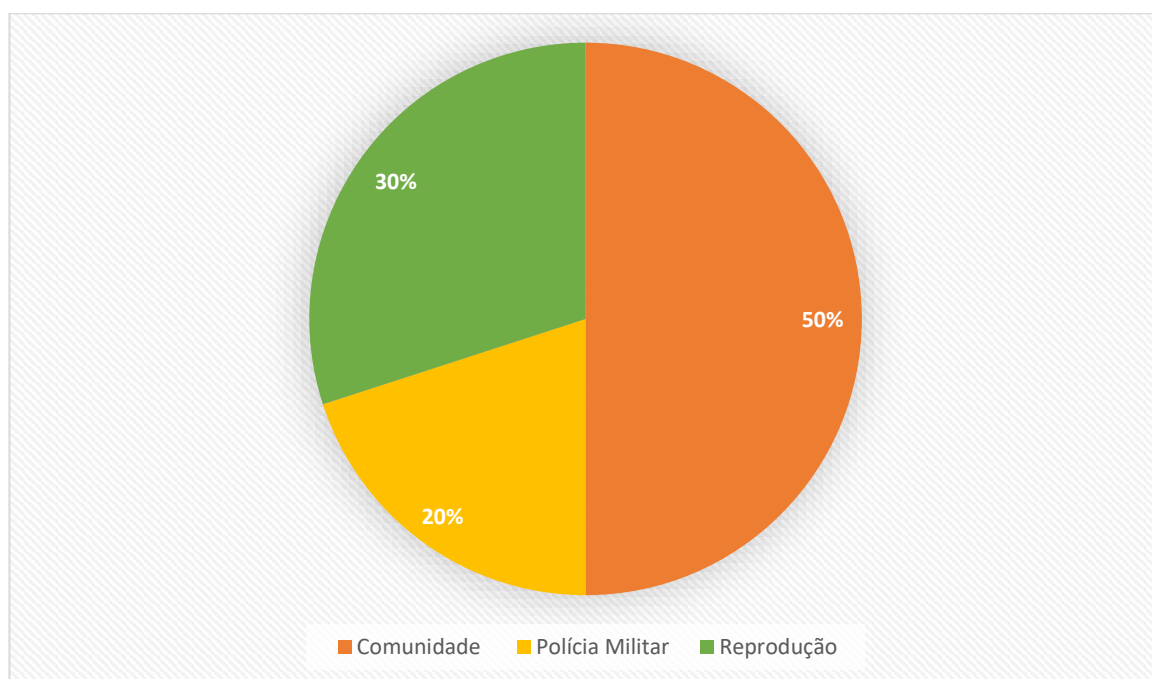
### **5.3 Fazer jornalístico**

Diferente dos grandes jornais, ou até mesmo outras páginas de jornalismo no Facebook, a estrutura do Samambaia News é pequena. Dácio, jornalista cidadão à frente do portal, trabalha sozinho. A missão dele é desde o recebimento das pautas, checagem, publicação até a repercussão das postagens. Apesar disso, o processo de produção é semelhante ao de um veículo de comunicação. As sugestões chegam por meio do WhatsApp do portal. Segundo Dácio, a maior demanda vem da população, seguida por fontes policiais. O restante do conteúdo público são as reproduções dos jornais. Como boa parte vem da comunidade, é preciso de uma apuração melhor para não publicar uma desinformação.

Recebo muitas demandas da população. Posso dizer que cerca de 50% do conteúdo que me mandam vem da comunidade de Samambaia. No entanto, ao postar as informações sempre checo antes com mais de uma pessoa para saber se a história realmente é verídica. (ARAÚJO, 2020).

No gráfico a seguir, tem-se a divisão de como funciona a demanda do Samambaia News em relação as sugestões de reportagem

**Gráfico 3- divisão das sugestões de pauta do Samambaia News**



*fonte: autor 2020*

A partir do gráfico, percebe-se que a presença da comunidade é bem significativa no processo de produção das notícias do Samambaia News, cumprindo o papel de jornalista cidadão em colocar a comunidade dentro do contexto, conforme orienta Xavier (2020) de inserir o leitor nas pautas que estejam próximas da realidade dele, e estar ancorado em práticas coletivas e comunitárias.

Quando recebe uma pauta, Dácio apura com os envolvidos para saber se a informação é verídica. Escuta todos os lados, e quando tem certeza, publica no portal. Por ser sozinho, ele mesmo decide o que é publicado ou não, mas tem preocupação em não prejudicar terceiros, uma vez que o portal não tem uma equipe jurídica que possa atuar em possíveis casos emblemáticos.

Eu determino o que é publicado ou não. O que eu tomo cuidado é quando envolve terceiros. Tenho medo de alguém ser prejudicado. Não quando a pessoa é presa, nós postamos, mas em relação a alguém sofrer uma agressão, por exemplo. Já deixei de publicar várias coisas que podem soar negativo. (ARAÚJO, 2020).

Nas publicações, a entrevista só acontece no processo de apuração. Em nenhum dos posts há a presença de aspas, jargão jornalístico para usar a frase do entrevistado, para compor a matéria. Isso só acontece quando é um desabafo de seguidor, como vimos no tópico anterior. No posts analisados, não são encontrados nenhuma fonte presente para aumentar a credibilidade da informação, uma vez que é importante a presença de profissionais que entendem do assunto, para traduzir os dados, termos científicos para a compreensão do público. Mesmo assim, o Samambaia News, segundo Araújo (2020) tem o seu diferencial em relação a grande mídia.

Apesar de ser sozinho, o Samambaia News tem o seu diferencial em relação a grande mídia. Alguns jornais não têm programação no sábado e/ou domingo, e quando acontece alguma coisa, eles só enxergam na segunda. Aqui não, ele vê a notícia em primeira mão, no tempo que ela acontece.

E muitas vezes, esse imediatismo que os portais têm, por ser da cidade, acaba pautando a grande mídia, em passar informações preliminares de uma determinada situação, como foi visto no capítulo três com a morte dos dois garis na BR0-20. Por meio do portal da cidade, e equipe do SBT conseguiu falar com exclusividade com a família.

Em relação às postagens sobre o coronavírus no período analisado, o pesquisador percebeu que houve uma queda entre o primeiro mês confirmado no Distrito Federal, em março de 2020, até junho do mesmo ano, encerrando o primeiro semestre. Como observado na tabela 2 no capítulo 4, o portal fez 29 publicações em março, seguido de um em abril, cinco em maio, finalizando duas em junho. Sobre essa diminuição do conteúdo, o jornalista cidadão ressaltou que esse problema se deu pela falta de interesse dos próprios seguidores.

Coronavírus é um dos assuntos que causam muitas divisões entre os seguidores, e isso acaba desgastando uma pessoa contra a outra. Tivemos muitas discussões sobre isso, mas depois deixamos de acompanhar. Percebi que deixou de ser um assunto de prioridade tanto para a nossa página, assim como nos grandes jornais. Por isso que houve essa diminuição tão expressiva. Sobre a segunda onda de coronavírus, vamos tratar segundo o interesse dos leitores (ARAÚJO, 2020).

O número decrescente de posts também reflete na flexibilização das atividades no Distrito Federal. No início da pandemia, como o assunto era novo, tudo ficou voltado para o coronavírus, desde o esgotamento de álcool em gel nas farmácias, até a falta de leito nas UTIs dos hospitais públicos, o fechamento do comércio, escolas, bares e restaurantes, até mesmo uma programação extensa para o debate da doença. Com o passar do tempo, com o retorno gradual dos serviços essenciais, diminuiu-se a intensidade de cobrir o assunto, uma vez que não tinha novidade sobre o tema no momento.

E isso é um problema durante a cobertura de uma pandemia, pois se não há uma postagem, pelo menos, por semana, a atualização dos casos, novidades sobre a pandemia, nos dá uma impressão que tudo isso acabou, que a situação está voltando 100% ao normal, sendo que há uma expectativa de segunda onda.

Dentro da cobertura do coronavírus, observou-se que foram tratadas diversas temáticas diferentes, desde a política nacional, passando pela local, comunidade, até satirizando o vírus por meio de meme. Na publicação, as pessoas ainda ironizaram outras quadras de Samambaia, falando que “se não fosse por arma, seria por faca”, o que reforça que a cidade não aparenta ser segura. Percebe-se que mesmo sendo uma publicação para aliviar toda a tensão do coronavírus no Distrito Federal, em especial em Samambaia, a comunidade consegue expressar dois problemas que a cidade enfrenta, sendo um deles atemporal: a criminalidade e o coronavírus, sendo o primeiro um dos assuntos que também aborda dentro das suas publicações.

Dácio sabe que essas notícias são negativas, e até a forma como a mídia apresenta Samambaia neste quesito, mas acredita que essa é uma das formas de conscientizar a população.

Apesar de tantas notícias de violência, como roubo, assalto, elas soam como negativas para a cidade quando a mídia aborda essas questões, mas elas têm uma importância, elas precisam ser dadas, pois alertam o nossos seguidores para tomarem cuidado diante a criminalidade. (ARAÚJO, 2020).

E foi a partir dessas abordagens que ele decidiu criar o portal Samambaia News, para mostrar que a região administrativa também gera conteúdo positivo.

“Arrecadamos cestas básicas, somos convidados para participar de ações na cidade”. Segundo ele, a ideia partiu da vontade de ajudar as pessoas voltadas para a comunidade local e isso foi gerando uma grande repercussão, que brevemente, teve que adotar uma nova proposta.

Eu postava carro roubado, cachorro e pessoas desaparecidas, tudo no intuito de ajudar no compartilhamento da informação. Mas hoje eu público mais conteúdo, e isso eu ajudo a manter a população informada. (ARAÚJO, 2020).

Com isso, nota-se que há um esforço do jornalista cidadão em alimentar o portal diariamente com informações, com objetivo de manter o contato com a comunidade, de abordar assuntos de Samambaia, e apesar de equipe ser uma pessoa só para fechar todo processo de produção, Dácio tem conhecimento de alguns nortes do jornalismo. Por ser uma página no Facebook, ele tem essa preocupação em apurar bem a informação antes de postar, conversar com as fontes, evitar a retaliação com o próximo a partir de notícias falsas, além de filtrar o que pode ser postado ou não, e o que é de interesse para o leitor.

Em resumo, sobre a atuação da cobertura sobre o coronavírus, ele avalia como “satisfatória” dentro das condições que tinha, e da relação do público sobre o assunto. “No começo apuramos muito, fizemos matéria, mas depois percebemos que deixou de ser prioridade para o público”. Em relação sobre uma possível segunda onda de covid-19 no Distrito Federal, as produções vão demandar conforme foram surgindo uma maior necessidade de atuação do portal dentro da região administrativa. Hoje, em novembro de 2020, fora do período de análise, não se encontra postagens desta temática no portal sobre o Distrito Federal, o que reafirma a queda do interesse do público sobre este noticiário.

#### **5.4 Ética jornalística**

Diante dos posts apresentados, é nítido que boa parte das publicações não seguem o padrão jornalístico estabelecidos pelos estudiosos da área, conforme apresentado nos capítulos 01 e 02. No entanto, no tópico anterior, apesar de não ter conhecimento de um profissional, o jornalista cidadão à frente do portal Samambaia News toma alguns cuidados no quesito ético que estão presentes no código que rege

a profissão. Como, por exemplo, na questão de resguardar a pessoa envolvida. No processo de produção, Dácio sempre verifica as pessoas envolvidas na história para não cometer erro, assim resguardado no inciso três do sexto artigo diz que é dever do jornalista 'não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha', que no caso, é ele mesmo.

Outro ponto presente no portal é o direito à informação, que é garantido pela constituição, sendo o primeiro artigo, ao falar que é direito fundamental do cidadão ter acesso à informação, de informar e ser informado, por uma notícia de qualidade. Por mais que o Samambaia News tem esse perfil de democratizar a informação, abrindo espaço para a comunidade informar e ser informada sobre sua realidade, como vimos nos posts via seguidor, muitos detalhes de apuração deixam passar, o que muitas vezes não tem credibilidade.

Christofoletti (2008) deixa claro que o jornalista cidadão não tem os conhecimentos éticos como um profissional formado na área, por isso que é importante ter os cuidados necessários para não cometer nenhum tipo de injustiça. Dácio ressaltou que em relação a ética, ele não publica nada que fere o direito do próximo, como vimos processo de produção.

Ainda durante a pandemia, Christofoletti (2020) elaborou uma guia com algumas instruções na cobertura do coronavírus, que podemos atribuir questões que não foram respeitadas pelo perfil frente à pandemia. Uma das questões é: não sacrifique o contexto. Aqui, o autor reforça a importância de passar ao público uma informação mais completa dos fatos, e viu-se que o portal não trabalhou assim. Entende-se que há uma dificuldade de acesso às fontes oficiais, sendo esse um dos motivos pelos quais há um alto número de reproduções de veículos que possuem essa facilidade com os dados.

Portanto, no quesito ético, a cobertura, em algumas publicações, ouviu os lados da história, mas foi insuficiente em outros pontos. O jornalista cidadão fez bem em não trabalhar com muitos dados, uma vez que eles representam vidas, e isso pode sobrecarregar o leitor, com muita informação. Percebe-se um foco bem diferente do que a grande mídia fez, em abordar questões mais leves, mais retorno da



comunidade, com esse olhar mais local, e as notícias mais pesadas, se assim posso chamar, ficou por conta das reproduções do *Metrópoles* e *Correio Braziliense*.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No objetivo de entender como foi a cobertura do coronavírus feito por jornalista cidadão, por meio de um perfil no Facebook de uma região administrativa do Distrito Federal, o presente trabalho analisou 14 publicações autorais nos quesitos presentes no jornalismo profissional, como texto, ética, gênero e formato, e processo de produção. Percebe-se, no entanto, que, apesar das limitações de equipe, do conhecimento jornalístico, da falta de estrutura, houve uma tentativa de mostrar a realidade de Samambaia perante o vírus, assim como as medidas para combater o avanço na região. Por meio da participação do público, ele conseguiu apresentar alguns quesitos que a grande mídia não teria acesso se não fosse pelo portal. Porém, as informações mais relevantes e de destaque ficaram por conta dos veículos de comunicação, que foram repostadas pelo portal para integrar no grupo de informações sobre o coronavírus. Com isso, é possível concluir que ele não tem acesso, com facilidade, aos dados e fontes que pudessem contribuir para uma publicação autoral. Com a falta deste recurso, pode-se levar à desinformação, uma vez que algumas matérias foram enviadas pelos seguidores, não sendo produzida pelo Dácio.

Com relação à estruturação dos textos nas notícias, percebe-se que somente uma publicação chegou ao esperado, contando com todas as informações. As demais ficaram soltas, o que não há uma boa compreensão dos assuntos, pois muitos deles, como os moradores de rua, caixa de supermercados, foram generalizados, não fazendo uma menção de contextualizar a realidade local, para entendermos a situação deles no Distrito Federal. Por mais que não há uma equipe estruturada no portal, poderia ter tido iniciativa, igual no post da fiscalização do comércio, em que ele fez uma ronda para saber como estava a cidade.

Também ficou demonstrado que há uma tentativa de usar os elementos do webjornalismo dentro das publicações, com o uso de imagens, links do Instagram em alguns posts, mas faltaram recursos que mostrassem a realidade de Samambaia, tendo visto que poucas produções de imagens foram autorais. Embora, a participação do público ser bem presente dentro do portal, sempre interagindo com os conteúdos.

Portanto, compreende-se, então, que a cobertura do coronavírus feita pelo portal Samambaia News durante o período estabelecido, ficou voltado para o público

da região, com uma maior participação deles em todo processo: relatos, demandas, comentários. Diferente dos veículos de comunicação que fixaram o conteúdo para todo o Distrito Federal, o Samambaia News usou o canal como espaço para a comunidade abordar com base nas suas necessidades enfrentadas durante este período. Percebe-se isso com uma maior interação do gênero opinativo, que resultou em sete publicações, sendo a maioria delas, enviadas por via seguidor, deixando de conter o lado dos mencionados da história, e que ainda, depende de um longo caminho para ter um padrão dentro dos termos jornalísticos. Apesar disso, Dácio se considera como jornalista cidadão, e acredita que futuramente possa aumentar a equipe para reforçar mais o trabalho do portal, e assim entregar um conteúdo próprio.

Como jornalista, o nosso papel é levar a informação, de forma correta, ao público, checando todas as informações antes de veicular a notícia. Como o jornalista cidadão não tem acesso a esses recursos, optando por reproduzir o conteúdo dos veículos de comunicação, cabe a nós, dentro da universidade, dar esse retorno junto à comunidade para auxiliar neste processo. Como diretrizes para ajudar no processo de produção é acessar os sites oficiais do Governo do Distrito Federal. Lá, é possível encontrar todos os detalhes sobre a situação do DF no enfrentamento da pandemia, explorar mais o diário oficial, que foi um dos recursos usados para compor as fotos. Manter sempre um diálogo com a comunidade para saber dos problemas locais, e trazer à tona com o máximo de detalhes possíveis para ajudar na melhor compreensão.

Para ajudar no portal envia-se diretrizes contendo todos os sites de domínio público disponíveis, assim como os contatos disponíveis, com detalhes sobre como compor o texto, o que é mais e menos importantes, quando usar as imagens, o que pode ou não ser publicado, e assim contribuir de forma positiva para crescer o trabalho do jornalista cidadão.

## REFERÊNCIAS

ALDUNATE, Ana Francisca; LECAROS, María José – **Géneros Periodísticos**, Santiago, Ed. Pontificia Universidad Católica de Chile, 1989

AROSO, Inês Mendes Moreira. **As redes sociais como ferramentas de jornalismo participativo nos meios de comunicação regionais: um estudo de caso**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/pedro/Desktop/As\\_redes\\_sociais\\_como\\_ferramentas\\_de\\_jor.pdf](file:///C:/Users/pedro/Desktop/As_redes_sociais_como_ferramentas_de_jor.pdf)

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. São Paulo: Ática, 1990.

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo open source: discussão e experimentação do *OhMyNews International***,. Trabalho de Conclusão de Pós Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo** - considerações gerais sobre jornalismo na web. Universidade da Beira Interior – Portugal, BOCC, 2001. Acesso em 14 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada** Universidade da Beira Interior – Portugal, **BOCC**, 2006. Acesso em 14 de set. de 2020.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **O poder da comunicação**. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008

\_\_\_\_\_. **O guia de cobertura ética da Covid-19**. Florianópolis: Objethos, 2020.

**CÓDIGO de Ética dos Jornalistas brasileiros.** Federação Nacional dos Jornalistas, 2007 Vitória - ES. Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf) . Acesso em: 14 de set. 2020

FERRARI, A. P. & MOURA, D. O. Consumo, cidadania e direito à saúde - a imprensa e o cidadão quando o assunto é o risco sanitário. Revista **Interin**, volume 8, n. 2, 2009.

FIGUEIREDO SANTOS, José A. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. In: **Trabalho, Educação e Saúde**. vol. 18 n 3, Rio de Janeiro, 2020.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. Coleção Cibercultura.

FRANÇA, L. C. M; Ferreira, D.L. A história da Internet e a popularização do vídeo. In: **Cadernos do Tempo Presente**, n. 15, mar/abr. 2014

G1 DF. Paciente do DF testa positivo para coronavírus; contra-prova é aguardada. 5 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/05/paciente-do-df-testa-positivo-para-coronavirus-contraprova-e-aguardada.ghtml>. Acesso em: 13 de ago. 2020.

GILLMOR, Dan. **We the Media**. United States of America: O' Reilly Media, 2004

GONGORA, Maura Alves Nunes; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. 1. Ed. São Paulo: Edicon, 1998.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**, in col. Estudos em Comunicação. Covilhã: [s. n.], 2000.

JORGE, Thaís Mendonça de. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KIKUTI, Andressa. **Jornalismo em tempos de Covid-19: acertos, desafios e uma chance de recuperar a credibilidade perdida**. Objethos. Brasil, 2020.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Fundamentos).

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**. São Paulo: Edusp, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, de Myrian Del Vecchio. Jornalismo colaborativo pré e pós-internet em cenários de participação e cidadania. In: CARVALHO, Guilherme. **Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MARQUES DE MELO, José. Assis, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MIRANDA, Amanda Souza de. O saber médico e o jornalismo especializado em saúde: como uma epidemia se torna notícia. **Reciis- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação**. abr/jun.2017.

MORIGI, V.J.; FERRARETTO, E.K. A Cobertura Jornalística da Área da Saúde e a Promoção da Cidadania: um Estudo em Jornais de Porto Alegre – RS. In: **Congresso Brasileiro De Ciências da Comunicação**, 2004. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em [www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?id=42994](http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?id=42994). Acesso em: 17 de ago. de 2020.

NASCIMENTO, Rose. **Jornalistas e Cia**. Edição 1.258. p.30, junho.2020.

OLIVEIRA, Valdir Castro. Os sentidos da saúde nas mídias jornalísticas impressas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, n. 4, v. 6, 2012.

PAVARINI, Neimar Vitor. MILREU, Paulo Eduardo Galindo de Almeida. **Do jornalismo tradicional ao jornalismo colaborativo- um estudo contextualizando os diferentes aspectos**. 2008. 142f. Trabalho de pós graduação (Comunicação nas organizações), Universidade do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo, 2008.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia**. Vozes: 2006.

PERUZZO, Cicília. Mídia comunitária. **Revista Comunicação e Sociedade**, nº 32. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Transformações no jornalismo e rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, Twitter, Facebook e Flipboard. **Intexto**, v. 02, p. 130-146, 2011.

QUARESMA, Jurema; BONI, Valdete. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese. Vol. 2, n 1, jan./ jul. 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina (Coleção Cibercultura), 2009.

\_\_\_\_\_. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2**: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. p. 1-269.

REGES. Thiara Luiza da Rocha. **Características e Gerações do Webjornalismo**: Análise dos Aspectos Tecnológicos, Editoriais e Funcionais. 2010. 96 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf> .Acesso em: 16 de set. de 2020.

ROCHA, Liana Vidigal. **Webjornalismo hiperlocal**: proposta de linha do tempo dos veículos online do Tocantins. In: GP GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO. XVIII ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO. Palmas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro**. Revista Interín. Curitiba, v. 20, n. 2, p. 43-65, jul./dez. 2015. ISSN: 1980-5276.

SAMAMBAIA. Administração regional de Samambaia. Governo do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.samambaia.df.gov.br/>. Acesso em: 6 de nov. de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J.C; RIBEIRO, L.V.H.A.S. Da desinformação ao caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do coronavírus (Covid-19) no Brasil. **Caderno de prospecção**. Salvador, v.13, n.2. p.331-346, abr.2020.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: Ibict Unesco, 2009.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Comunicação em saúde: **Relação Técnicos de Saúde - Utentes**. Aná. Psicológica, set. 2004, vol.22, no.3, p.615-620.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

UOL. Coronavírus circula no Brasil pelo menos desde janeiro, aponta Fiocruz. 11 de maio de 2020. Disponível em: [https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/05/11/coronavirus-circula-no-brasil-desde-janeiro-diz-estudo.htm#:~:text=Coronav%C3%ADrus%20circula%20no%20Brasil%20pelo%20m%C3%A9nos%20desde%20janeiro%2C%20aponta%20Fiocruz,-ilustra%C3%A7%C3%A3o%20feita%20pelo&text=O%20novo%20coronav%C3%ADrus%20come%C3%A7ou%20a,Funda%C3%A7%C3%A3o%20Oswaldo%20Cruz%20\(Fiocruz\)](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/05/11/coronavirus-circula-no-brasil-desde-janeiro-diz-estudo.htm#:~:text=Coronav%C3%ADrus%20circula%20no%20Brasil%20pelo%20m%C3%A9nos%20desde%20janeiro%2C%20aponta%20Fiocruz,-ilustra%C3%A7%C3%A3o%20feita%20pelo&text=O%20novo%20coronav%C3%ADrus%20come%C3%A7ou%20a,Funda%C3%A7%C3%A3o%20Oswaldo%20Cruz%20(Fiocruz)). Acesso em: 13 de ago. 2020.

VIDAL, Delcia Maria de Mattos. **Direito de informar: a participação do cidadão comum**. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de (org). Introdução crítica ao Direito, Série O Direito Achado na Rua, vol. 8. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

WIKIPÉDIA. Jornalismo Cidadão. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo\\_cidad%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidad%C3%A3o)

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

XAVIER, Cíntia. **Jornalismo Cidadão: entre um consumidor de notícias e um participantes da produção de conteúdo**. In: CARVALHO, Guilherme. Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2020.



YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANOTTI, Carlos Alberto. **Jornalismo Colaborativo**: Conceitos e Implicações. In: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da PUC Campinas 2009. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/ic/pic2009/resumos/%7BAC18151A-8B29-4242-A609-5D6A78717AE4%7D.pdf>

## **9. ANEXO I: ENTREVISTA**

### **Nome, idade, profissão e tempo a frente do Samambaia News?**

Meu nome é Dácio José Araújo, mas assino como Dácio Araújo, tenho 41 anos e trabalho com editor de imagens. Estou à frente do Samambaia News desde 2013, e desde então, trabalho sozinho na página.

### **Como você vê a abordagem da mídia a respeito da sua cidade? Positiva? Negativa? Por quê?**

Bem, apesar de tantas notícias assim, igual está tendo agora no fim do ano, muita violência, como roubo, assalto, muitos veículos tomados de assalto. Essas são negativas, soam como negativas, mas elas têm que ser dadas. A gente não pode deixar de dar essas notícias, principalmente os nossos seguidores, para que eles venham tomar cuidado. Mas é por isso que a página procura fazer conteúdo positivo, que é doação de cesta básica, as vezes nós somos convidados para participar de um evento, e não deixamos de publicar isso na página. A gente faz questão que isso venha a ser postado.

**Como é a estrutura do Samambaia News? (quantas pessoas trabalham? Perfil?)**

Cara, só tem o Dácio Araújo. A estrutura de pessoas é essa. Só tem uma pessoa para cuidar de tudo, fazer live, fazer texto, receber as denúncias dos moradores, da polícia. Só tem um. Até hoje eu não vejo uma pessoa para me acompanhar, ajudar neste trabalho não.

**Como funciona o processo de produção de uma notícia? (como é feita a apuração? E o texto? Há uma supervisão? Quem edita?)**

Então, o que acontece nesta parte. Eu não sou formado em jornalismo, né. Sei que, às vezes, vai um erro de português ali, não em palavras, mas de ponto e vírgula. As palavras a gente conseguem até escrever ela certinha, mas em questão de ponto e vírgula a gente deixa a desejar. Eu tenho noção disso. Mas, sim, mas informações são apuradas. Elas se dividem assim: 50% da população, 30% de outros jornais que a gente acaba copiando e dando os créditos, e 20% da polícia. O da população a gente sempre checa, né. Faz uma apuração. Esperamos receber mais de uma fonte para estar divulgando, quando a gente recebe de uma pessoa, ficamos receoso de publicar. E quem edita, sou eu.

**A maioria das publicações autorias são notas, com pequenas informações. Você tem conhecimento do texto jornalístico?**

Não, cara. A noção que eu tenho é de trabalho com parcerias. Esses anos eu vi jornalistas trabalhando. Antes de trabalhar assim, o meu vocabulário era fraco, e hoje, pelo fato da facilidade de absorver, a gente vai mudando as palavras. Tem noção de fazer um texto melhor.

**Como você determina o que é ou não publicado?**

Cara, o que tenho cuidado assim de não publicar na página, é quando envolve terceiros. Eu tenho medo de, através de uma publicação minha, alguém ser prejudicado. Não preso, né, porque a gente posta, mas a pessoa em si, tipo agressão. Já deixei de publicar várias coisas que eu vejo que possa atingir uma pessoa de forma negativa. É isso.

**Quais são os padrões éticos que orientam a produção de conteúdo? Já teve problema em postar alguma coisa?**

Já tivemos problema com postar coisas que não devia, como suicídio, mas hoje eu tomo mais cuidado, porque é muito complicado, apesar das orientações dos órgãos. Tem pessoas que denunciam publicação, mesmo identificando que a imagem é forte

**Boa parte das produções são reproduções de outros veículos. Você sente uma dificuldade em apurar com fontes? Você tem acesso as fontes? Qual seria a maior dificuldade?**

A minha maior dificuldade é esse acesso as fontes, que eu não tenho. Hoje eu não tenho pessoas ligadas ao Samambaia News para fazer essa apuração toda. Pretendo uma dia ter, montar um jornal web, pretendo contratar essas pessoas, mas hoje não consigo. Eu acabo virando fonte de outros jornais, sites. Eu passo informação aqui da cidade.

**Ao analisar as postagens, percebi que houve uma queda nas publicações. Houve algum motivo específico para que isso acontecesse?**

Coronavírus é um dos assuntos que causam uma divisão entre os seguidores, cada um tem sua opinião, e acaba desgastando. Nós que temos esse meio de comunicação, e as pessoas ficam falando das outras, “ah, eu ando de máscara porque eu quero”, “eu ando sem” , e aqui na cidade teve muita discussão sobre isso, mas outras páginas também deixaram de publicar. Aqui é mais ou menos isso, já estava ficando no desgaste e tem pessoas que não respeitam a opinião dos outros, e arrumam confusão nas redes sociais

**Houve um acompanhamento dos casos?**

Não há acompanhamento dos casos. Não foi o portal, outras páginas também. O que eu acredito é que deixou de ser um assunto de prioridade. O que eu percebi é que outros jornais também não estavam postando

**Você se considera jornalista cidadão? Como vê a contribuição do Samambaia News na cobertura da pandemia em samambaia, e no DF?**

Sim, cara. Eu me considero. Acredito que, aqui em Samambaia, graças a Deus, é o maio meio de comunicação que tem, e estamos pra isso mesmo, né. No começo da

pandemia, ajudamos muito. No começo, fizemos uma matéria de vídeo, porque teve um lockdown em Ceilândia, e eu me uni aos empresários, para que isso não acontecesse. Eles fizeram a parte deles e eu a minha com a reportagem

### **Como foi o processo de produção de matérias sobre a pandemia?**

Geralmente, pegava em outras fontes e dava outros créditos. Justamente por essa dificuldade em falar com as fontes.

### **Como você vê a questão da COVID -19 em samambaia? Sentiu a necessidade de abordar mais sobre esse assunto?**

Não senti a necessidade de abordar mais o assunto. Fiz o necessário. Achei o suficiente. As pessoas não queriam mais.

### **Sobre uma possível segunda onda de coronavírus no DF, você vai cobrir?**

Cara, as produções vão demandar conforme foram surgindo uma maior necessidade de atuação do portal dentro do perfil. Mas, a princípio, vamos ficar sem falar. Vimos como foi essa primeira experiência.

## **ANEXO II: DIRETRIZES PARA O SAMAMBAIA NEWS**

Para contribuir com o trabalho do Samambaia News nas produções de notícias, segue, abaixo, algumas diretrizes que possam orientar no trabalho do Dácio, como iniciativa de melhorar o trabalho do portal, e assim se tornar referência aos demais, de como um cidadão comum possa agir como agente de informação.

### **Sites:**

Quando o assunto é Distrito Federal, há diversos sites públicos (regiões administrativas, secretarias de governo, câmara legislativa) que dispõem de notícias que possam contribuir na elaboração da notícia. Ainda esses e-mails, é possível encontrar os contatos das assessorias de imprensa, que auxiliam em dúvidas, pedidos de notas para compor o texto. Na agência Brasília, site oficial do GDF, por exemplo,

é possível encontrar todas essas informações, até como o contato da assessoria do governador Ibaneis Rocha. No link abaixo, você tem acesso a todas elas:

- <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/> - Aqui você encontra todas as notícias publicadas pelo GDF (pastas, pesquisas, dados, informações de todas as administrações do Distrito Federal). Outras medidas importantes você consegue encontrar no Diário Oficial. Nele, é possível encontrar nomeações, mudanças de cargos.
- <http://www.coronavirus.df.gov.br/> - Em relação as notícias sobre o coronavírus, a Secretária de Saúde criou no site uma aba específica para falar sobre o assunto. Nela, é possível acompanhar todos os casos confirmados, suspeitos, recuperados. A seção é dividida por região administrativa, e isso pode ajudar a mostrar a realidade da região com os dados consolidados. Os boletins saem todos os dias.
- <https://www.tjdft.jus.br/>. <https://www.mpdft.mp.br/portal/>. Sobre as notícias de crime no Distrito Federal, muitos dos acusados passam por audiência de custódia. Nos sites do Ministério Público e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) você encontra o resultado dos julgamentos dos envolvidos. É por lá que a imprensa tem acesso a condenação e todos os detalhes do processo.
- Em relação as fontes: todo mundo pode ser fonte. Basta confirmar a veracidade da informação. Ao receber a demanda de uma comunidade, por exemplo, é interessante procurar um batalhão da Polícia Militar próxima, ir as delegacias da região, e confirmar com os agentes. Ou para facilitar o processo, basta pedir informações pelo e-mail da assessoria da polícia civil. No site, é possível encontrar todos esses detalhes.
- Sobre o texto jornalístico, A pesquisadora Thais Jorge, na obra *Manual do Foca*, direcionado ao jovens jornalistas, aborda como deve ser a estrutura e o que conter para colocar a informação certinha. Irei pontuar algum destes detalhes para ajudá-lo na orientação:
- O texto precisa ser breve: ou seja, as informações precisam ser bem colocadas para não gerar uma confusão de palavras e ideias. O propósito, segundo ela, é ampliar o nível de comunicação numa linha não apenas horizontal, mas vertical, de modo a atingir mais leitores.

- O texto precisa ser claro: ao mesmo tempo que ele precisa ser didático, ele tem que ser bem explicado. O profissional precisa convencer o outro lado com a veracidade da informação.
- Apesar de falar com a realidade local, o texto precisa ser conciso: resumir as ideias no mínimo necessário, descartando informações que só estão ali para preencher o espaço. É melhor um texto pequeno com informações precisas, do que um grande com conteúdo supérfluo.
- Deixo como sugestão a leitura do livro: Ele é super didático e vai ajudar em todo o processo, desde a apuração a publicação da notícia.
- Sobre a ética: todos os jornalistas são resguardados por um código que rege a profissão. No caso do jornalismo cidadão, a situação é diferente. Para evitar qualquer problema na página, é importante ter um conhecimento do que pode ser publicado ou não, como tratar as fontes, personagens para que, futuramente, não possa ter uma situação desagradável;
- Para finalizar, deixo como sugestão uma outra leitura, um guia de comunicação popular, que incentiva a pessoa a ser a própria mídia. A produção é do projeto Berço das Águas III, para os comunicadores dos Núcleos Olhos d'Água, mas serve para todos que querem criar uma plataforma de produção de conteúdo.

Espero que te ajude. Qualquer dúvida ou comentário, estou à disposição.